



Roteiro pedagógico 27

9º ANO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Gestão Financeira

Tema: Juros compostos e seus efeitos no valor do dinheiro

Título da aula: Juros compostos no dia a dia

Público-alvo: 9º ano - Pará

Duração: 1 hora/aula

IDENTIFICAR ESSES EXEMPLOS COTIDIANOS EM QUE OS JUROS COMPOSTOS SÃO APLICADOS PERMITE QUE OS ESTUDANTES PERCEBAM COMO PEQUENAS ESCOLHAS HOJE PODEM IMPACTAR SIGNIFICATIVAMENTE SUA SAÚDE FINANCEIRA NO FUTURO

OBJETIVOS

- Identificar exemplos do dia a dia em que os juros compostos são aplicados.
- Explicar como o crescimento exponencial dos juros compostos pode fazer uma dívida crescer rapidamente ao longo do tempo, ou como pode potencializar um investimento, comparando com a ideia de juros simples.

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

Entender como o dinheiro cresce ou diminui ao longo do tempo é fundamental para tomar decisões mais conscientes. Dessa forma, um dos conceitos mais importantes nesse processo é o dos juros compostos, que está presente em diversas situações do dia a dia, como nos empréstimos bancários, financiamentos, cartões de crédito e até mesmo nos investimentos. Identificar esses exemplos cotidianos em que os juros compostos são aplicados permite que os estudantes percebam como pequenas escolhas hoje podem impactar significativamente sua saúde financeira no futuro, permitindo que utilizem esse conhecimento tanto para evitar endividamentos quanto para fazer o dinheiro trabalhar a seu favor.

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

A magia dos juros compostos

Inicie explicando que os estudantes irão aprender a diferença entre juros simples e juros compostos de maneira bastante prática. Providencie dois potes de vidro transparentes (ou recipientes claros) e 72 grãos de milho ou feijão. Identifique os potes como “juros simples” e outro como “juros compostos”

Inicie colocando 10 grãos em cada recipiente, explicando que representam R\$100 iniciais. Escolha dois voluntários: um responsável pelo recipiente de “juros simples” e outro pelo de “juros compostos”. Estabeleça uma taxa de juros de 10% ao ano (ou “período”).

A cada “período” (aproximadamente 30 segundos), peça ao responsável pelo “juros simples” que adicione sempre 1 grão (10% do valor inicial). Para o pote “juros compostos”, instrua o estudante a adicionar 10% do total atual no recipiente (arredonde para o número inteiro mais próximo). Continue por 7 a 8 “períodos” (ou anos) cronometrando os intervalos. Peça para a turma observar atentamente e anote os valores a cada período.

Crie uma tabela no quadro mostrando os resultados período a período. Destaque o momento em que a diferença começou a ficar mais significativa. Introduza a “Regra do 72”: divida 72 pela taxa de juros para saber em quantos anos o dinheiro dobra de valor. Demonstre: $72 \div 10 = 7,2$ anos (aproximadamente o que aconteceu com o recipiente de juros compostos).

Ao final, pergunte: “O que aconteceria se continuássemos por mais 10 anos?”



Explique que essa é a base da construção de patrimônio no longo prazo. Você pode aproveitar para conectar esta atividade com decisões reais que podem tomar desde já, como colocar pequenas quantias mensais na poupança.

Destaque que esse conceito se aplica a fatores positivos como investimentos, mas também a negativos como dívidas do cartão de crédito, por exemplo.

Dicas:

- Teste a quantidade de grãos antes da aula para garantir que a demonstração funcione conforme o planejado e explique que cada “período” representa um ano, mas que na demonstração aceleramos o tempo para visualizar os efeitos.
- Se perceber que o grupo está participativo, peça para outros estudantes calcularem quanto será adicionado a cada período, criando um engajamento matemático.
- Vale a pena desenhar um gráfico simples no quadro mostrando as duas curvas (linear para juros simples e exponencial para juros compostos), destacando como se distanciam com o tempo.
- Mencione exemplos concretos, como quanto uma mesada de R\$50 investida mensalmente poderia valer quando eles estiverem na faculdade.
- Se perceber que os estudantes estão tendo dificuldade com os cálculos, simplifique os valores ou use uma calculadora para mostrar em tempo real.





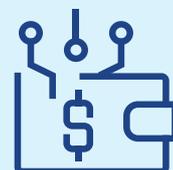
ATIVIDADE PRINCIPAL

(25 a 30 minutos)

Estudo de Caso - Efeito bola de neve: o impacto dos juros nas finanças

1. PASSO A PASSO

1. Inicie explicando aos estudantes que irão realizar uma atividade de estudo de caso interativo que permitirá compreenderem, de forma prática e visual, o impacto dos juros compostos tanto no endividamento quanto nos investimentos.
2. Apresente ao grupo dois personagens fictícios com 18 anos:
 - Ana: Comprou um smartphone de R\$ 2.500 no cartão de crédito e decidiu pagar apenas o mínimo (15% do valor da fatura).
 - Pedro: Economizou R\$ 150 por mês para investir em uma aplicação que rende 0,8% ao mês.
3. Explique que ambos estão começando sua vida financeira no mesmo ponto zero. Divida a turma em pequenos grupos de 3 a 4 estudantes e distribua as calculadoras e planilhas para cada grupo. Depois, instrua os grupos a calcularem:
 - Para Ana: o saldo da dívida após 1 mês, considerando o pagamento mínimo e juros de 12% ao mês no cartão.
 - Para Pedro: o saldo da aplicação após 1 mês, considerando o aporte inicial e o rendimento.
4. Circule pela sala auxiliando os grupos nos cálculos. Solicite que os grupos projetem os cenários financeiros para 3, 6 e 12 meses. Peça que registrem os valores nas planilhas fornecidas. Instrua-os a considerarem que Ana continua pagando apenas o mínimo e Pedro continua fazendo aportes mensais. Peça que cada grupo



compartilhe brevemente seus resultados. Anote no quadro os valores finais de cada personagem após 12 meses.

5. Ao final, conduza uma discussão sobre:

- O crescimento da dívida de Ana versus o crescimento do investimento de Pedro.
- O impacto dos juros compostos em ambas as situações.
- As emoções e consequências que cada personagem provavelmente estaria vivenciando.

6. Para encerrar a atividade, promova uma reflexão coletiva por meio das seguintes perguntas:

- O que mais surpreendeu vocês sobre os resultados após 12 meses?
- Que escolhas vocês fariam se estivessem no lugar de Ana ou Pedro? Por quê?
- Como podemos aplicar o que aprendemos hoje em nossas vidas?

7. Conclua a atividade reforçando três princípios fundamentais:

- O poder dos juros compostos trabalha tanto a favor (investimentos) quanto contra (dívidas).
- Pequenas decisões financeiras hoje podem ter grandes impactos no futuro.
- Existem alternativas ao endividamento que podem ser planejadas com antecedência.



2. ORIENTAÇÕES

- Antes da aula, familiarize-se com a fórmula de juros compostos e o cálculo de pagamentos mínimos de cartão de crédito para auxiliar os estudantes adequadamente.
- Prepare previamente as planilhas estruturadas para facilitar os cálculos dos estudantes.
- Adapte os valores iniciais de acordo com a realidade socioeconômica dos seus estudantes, mantendo a proporcionalidade.
- Estimule perguntas e observe as reações dos estudantes para identificar conceitos que precisam ser reforçados.
- Evite julgamentos sobre hábitos financeiros, focando nas consequências matemáticas das escolhas.
- Caso perceba dificuldades com os cálculos, considere fazer o primeiro mês de projeção coletivamente como exemplo.

3. MATERIAIS E RECURSOS

- Calculadoras (uma por grupo);
- Planilhas impressas para registro dos cálculos (modelo com tabelas para projeção de 3, 6 e 12 meses);
- Quadro branco ou lousa para anotações;
- Projetor para exibir as fórmulas de cálculo (opcional);
- Canetas coloridas (para diferenciar visualmente os cenários);
- Cartões com as histórias de Ana e Pedro impressas.



SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



(5 a 10 minutos)

O aprendizado sobre juros compostos proporciona aos estudantes uma compreensão fundamental de como o dinheiro pode crescer ou diminuir exponencialmente ao longo do tempo. Através de atividades práticas e visuais propostas neste roteiro, como a demonstração com os grãos e o estudo de caso comparativo, os estudantes conseguem observar concretamente como pequenas decisões financeiras do presente podem gerar impactos significativos no futuro. Esta visualização tangível do efeito “bola de neve” dos juros compostos torna um conceito matemático abstrato em algo aplicável à vida real.

Ticket de Saída

Finalize a aula retomando os principais pontos das atividades e peça para que respondam a seguinte questão em um pedaço de papel:

- De que maneiras o conhecimento sobre juros compostos pode influenciar suas decisões de consumo atuais? Dê exemplos específicos de como você aplicaria este conhecimento em situações reais do seu dia a dia.

Recolha as respostas e avalie. Caso necessário retome algum ponto na próxima aula.

**OS ESTUDANTES
CONSEGUEM
OBSERVAR
CONCRETAMENTE
COMO PEQUENAS
DECISÕES
FINANCEIRAS DO
PRESENTE PODEM
GERAR IMPACTOS
SIGNIFICATIVOS
NO FUTURO**





Roteiro pedagógico 28

9º ANO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Gestão Financeira

Tema: Juros compostos e seus efeitos no valor do dinheiro

Título da aula: Juros compostos no dia a dia

Público-alvo: 9º ano - Pará

Duração: 1 hora/aula

IDENTIFICAR ESSES EXEMPLOS COTIDIANOS EM QUE OS JUROS COMPOSTOS SÃO APLICADOS PERMITE QUE OS ESTUDANTES PERCEBAM COMO PEQUENAS ESCOLHAS HOJE PODEM IMPACTAR SIGNIFICATIVAMENTE SUA SAÚDE FINANCEIRA NO FUTURO

OBJETIVOS

- Identificar exemplos do dia a dia em que os juros compostos são aplicados.
- Explicar como o crescimento exponencial dos juros compostos pode fazer uma dívida crescer rapidamente ao longo do tempo, ou como pode potencializar um investimento, comparando com a ideia de juros simples.

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

Entender como o dinheiro cresce ou diminui ao longo do tempo é fundamental para tomar decisões mais conscientes. Dessa forma, um dos conceitos mais importantes nesse processo é o dos juros compostos, que está presente em diversas situações do dia a dia, como nos empréstimos bancários, financiamentos, cartões de crédito e até mesmo nos investimentos. Identificar esses exemplos cotidianos em que os juros compostos são aplicados permite que os estudantes percebam como pequenas escolhas hoje podem impactar significativamente sua saúde financeira no futuro, permitindo que utilizem esse conhecimento tanto para evitar endividamentos quanto para fazer o dinheiro trabalhar a seu favor.

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

Juros compostos: a bola de neve do dinheiro

Inicie a atividade explicando que irá falar sobre uma das principais regras do dinheiro: os juros compostos. Explique que essa característica pode ser positiva, quando se trata de investimentos, e negativas, quando se trata de dívidas.

Proponha a seguinte metáfora para a classe: *“Imagine que você está em uma montanha cheia de neve. Você pega uma pequena bola de neve e joga ela para baixo do morro. Conforme ela vai descendo, a neve vai grudando nela e ela vai ficando cada vez maior, sozinha, sem que você precise colocar força nenhuma. No início, parece que quase não cresce. Mas chega uma hora que começa a ficar enorme muito rápido!”*

Assim funciona os juros composto. O dinheiro vai “crescendo sobre ele mesmo”; os juros que você recebe também começam a receber mais juros, e isso vai se acumulando, igual a uma bola de neve.

Agora esclareça a diferença entre juros simples e composto:

Juros simples: Você ganha sempre o mesmo valor de juros sobre o dinheiro inicial.

Exemplo: Se investiu R\$ 100 e recebe R\$ 10 de juros por ano, ao fim de 2 anos tem R\$ 120 (R\$ 100 + R\$ 10 + R\$ 10).



Juros compostos: Todo ano os juros são calculados sobre o dinheiro inicial e sobre os juros anteriores.

Exemplo: Investiu R\$ 100 com juros de 10% ao ano:

1º ano: R\$ 100 → R\$ 110 (10% de 100 = 10)

2º ano: R\$ 110 → R\$ 121 (10% de 110 = 11)

3º ano: R\$ 121 → R\$ 133,10 (10% de 121 = 12,10)

*Veja que o valor de juros recebido a cada ano aumenta sem você precisar investir mais!

Reforce que nos juros compostos, você recebe juros sobre o que investiu e sobre os juros que já recebeu. É como colocar dinheiro para trabalhar para você!

Poupança ou dívida

Investimento: Você coloca R\$ 100 todo mês em uma aplicação que rende juros compostos. Depois de um tempo, além do dinheiro que colocou, os próprios juros começam a render e tudo cresce mais rápido.

Dívida: Se você não paga o cartão de crédito, os juros fazem sua dívida crescer igual a uma bola de neve: um mês você deve um pouco, no outro já deve mais porque cobrou juros, no mês seguinte juros sobre os juros...

Desenhe no quadro ou produza um slide de uma pequena bola de neve, e depois várias setas mostrando-a crescer a cada passo, ficando enorme no final do morro. Escreva:

- Ponto de partida (Dinheiro inicial)
- Primeiro acréscimo (Juro)
- Segundo acréscimo (mais juros sobre juros)
- Bola de neve gigante (Juros sobre juros sobre juros...)



Ao final, pergunte para classe se já ouviram falar que deixar a dívida no cartão é um perigo. Agora, explique que eles conseguem entender por quê! Mas, da mesma forma, se você investir, pode usar essa “bola de neve” a seu favor.

Reforce que os juros compostos podem ser os melhores amigos (investimentos) ou os piores inimigos (dívidas). O segredo é entender como eles funcionam e usar a nosso favor.



ATIVIDADE PRINCIPAL

(25 a 30 minutos)

Quiz de reconhecimento dos juros compostos

1. PASSO A PASSO

1. Inicie a atividade explicando aos estudantes a importância de reconhecer situações cotidianas em que os juros compostos estão presentes. Explique que o objetivo da atividade é desenvolver a habilidade de diferenciar exemplos reais e fictícios, promovendo a compreensão do conceito e sua aplicação prática. Esclareça que a dinâmica será feita por meio de um quiz interativo, em que deverão analisar cada situação e marcar se ela envolve ou não juros compostos.
2. Divida a turma em pequenos grupos de 3 a 4 estudantes e explique que cada grupo receberá uma lista de situações — algumas reais e outras fictícias — sobre finanças do dia a dia.
3. Instrua os estudantes a discutirem juntos cada exemplo e assinalarem se naquele caso existe ou não a aplicação de juros compostos. Você pode projetar as perguntas na lousa, imprimir folhas para cada grupo ou usar um formulário digital para tornar a atividade dinâmica.



4. Apresente as perguntas do quiz em voz alta e deixe um tempo para que pensem na resposta. Debata rapidamente as respostas, pedindo que justifiquem sua decisão.
5. Estimule perguntas e esclareça dúvidas, reforçando a diferença entre juros simples e compostos em cada exemplo apresentado.
6. Para encerrar, promova uma breve roda de conversa. Peça que cada grupo compartilhe um exemplo do cotidiano em que já percebeu a presença de juros compostos, seja positivo (como em um investimento) ou negativo (como em uma dívida crescente). Reforce como reconhecer essas situações pode ajudá-los a tomar melhores decisões financeiras. Finalize destacando a importância de estarem atentos ao tipo de juros em qualquer transação financeira — lembrando-os de que o conhecimento sobre juros compostos é uma ferramenta valiosa para o presente e o futuro.

Exemplo de questões para o quiz:

Um estudante decide guardar sua mesada em uma conta de poupança. A cada mês, recebe juros sobre o valor que deixou depositado, incluindo os juros dos meses anteriores.

SIM (Juros compostos) | NÃO

Você faz uma compra com cartão de crédito e não paga o valor total da fatura. O saldo não pago passa a sofrer cobrança de juros sobre o valor total devido, mês após mês, incluindo os juros anteriores.

SIM (Juros compostos) | NÃO

Você faz um empréstimo com um amigo para devolver depois de duas semanas e combina com ele que devolverá apenas R\$ 10 a mais, independente do tempo.

SIM | NÃO (Juros simples)



No supermercado, você encontra uma promoção “leve dois, pague um”.

SIM | NÃO (Não há juros)

Você decide investir em um CDB (Certificado de Depósito Bancário), que rende juros ao mês. Todos os meses, os juros são calculados sobre o novo saldo, incluindo os rendimentos anteriores.

SIM (Juros compostos) | NÃO

Em um jogo virtual, você ganha pontos fixos a cada fase vencida — não importa quantas fases já ganhou, o valor do prêmio não aumenta.

SIM | NÃO (Não há juros compostos)

Você compra um celular e paga em 10 parcelas de valor igual, sem juros, no cartão de crédito.

SIM | NÃO (Não há juros)

Seu banco oferece um investimento que rende 2% ao mês sobre o valor total aplicado, incluindo o retorno de meses anteriores.

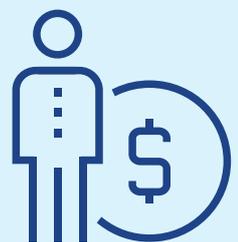
SIM (Juros compostos) | NÃO

Por não devolver um livro à biblioteca, a multa diária é de R\$ 1 por dia, o valor não aumenta com o passar do tempo.

SIM | NÃO (Juros simples/fixo)

Você faz um financiamento de um computador e o valor dos juros do mês seguinte é calculado sobre o saldo devedor atualizado, que inclui os juros do mês anterior.

SIM (Juros compostos) | NÃO



2. ORIENTAÇÕES

- Escolha exemplos que estejam próximos da realidade do adolescente — como compras parceladas, caderneta de poupança, cartões de crédito, “mesada com juros” entre amigos, jogos virtuais etc.
- Evite termos técnicos excessivos, priorize linguagem clara.
- Garanta a participação de todos dentro dos grupos, promovendo rodízio na justificativa das respostas.
- Esteja atento a possíveis dificuldades conceituais e, se necessário, retome brevemente o conceito de juros compostos e simples antes de iniciar o quiz.
- Sugestão: utilize recursos como aplicativos de quiz (Kahoot, Google Forms) para tornar a atividade mais atrativa, caso haja acesso a dispositivos.

3. MATERIAIS E RECURSOS

- Lista de situações para o quiz (impressa ou digital);
- Canetas ou lápis;
- Quadro, lousa ou projetor para correção coletiva;
- Computadores ou tablets, caso utilize plataforma online de quiz (opcional)



SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



(5 a 10 minutos)

A aprendizagem sobre juros compostos proporciona aos estudantes uma ferramenta fundamental para a construção de sua autonomia financeira. Através da metáfora da “bola de neve”, os estudantes compreendem como o dinheiro pode trabalhar a seu favor em investimentos, ou contra eles em dívidas, desenvolvendo um pensamento crítico essencial para tomarem decisões financeiras conscientes no presente e futuro.

A atividade de quiz em grupo estimula não apenas o aprendizado do conceito técnico, mas também a capacidade de identificar situações reais em que os juros compostos estão presentes, promovendo um olhar atento às transações financeiras do dia a dia. Os estudantes são desafiados a reconhecer padrões, analisar criticamente situações financeiras e trabalhar colaborativamente.

Ticket de Saída

Retome os pontos principais das atividades e peça que respondam a seguinte questão:

- Compare duas situações: uma pessoa que investe R\$100 por mês durante 10 anos e outra que começa a investir o mesmo valor mensalmente, mas só depois de 5 anos. Como o princípio dos juros compostos impactaria diferentemente essas duas pessoas?

Deixe algum tempo para pensarem na resposta e depois demonstre no quadro a resolução deste exercício.

A ATIVIDADE DE QUIZ EM GRUPO ESTIMULA NÃO APENAS O APRENDIZADO DO CONCEITO TÉCNICO, MAS TAMBÉM A CAPACIDADE DE IDENTIFICAR SITUAÇÕES REAIS EM QUE OS JUROS COMPOSTOS ESTÃO PRESENTES





Roteiro pedagógico 29

9º ANO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Gestão Financeira

Tema: Juros compostos e seus efeitos no valor do dinheiro

Título da aula: Juros compostos no dia a dia

Público-alvo: 9º ano - Pará

Duração: 1 hora/aula

IDENTIFICAR ESSES EXEMPLOS COTIDIANOS EM QUE OS JUROS COMPOSTOS SÃO APLICADOS PERMITE QUE OS ESTUDANTES PERCEBAM COMO PEQUENAS ESCOLHAS HOJE PODEM IMPACTAR SIGNIFICATIVAMENTE SUA SAÚDE FINANCEIRA NO FUTURO

OBJETIVOS

- Identificar exemplos do dia a dia em que os juros compostos são aplicados.
- Explicar como o crescimento exponencial dos juros compostos pode fazer uma dívida crescer rapidamente ao longo do tempo, ou como pode potencializar um investimento, comparando com a ideia de juros simples.

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

Entender como o dinheiro cresce ou diminui ao longo do tempo é fundamental para tomar decisões mais conscientes. Dessa forma, um dos conceitos mais importantes nesse processo é o dos juros compostos, que está presente em diversas situações do dia a dia, como nos empréstimos bancários, financiamentos, cartões de crédito e até mesmo nos investimentos. Identificar esses exemplos cotidianos em que os juros compostos são aplicados permite que os estudantes percebam como pequenas escolhas hoje podem impactar significativamente sua saúde financeira no futuro, permitindo que utilizem esse conhecimento tanto para evitar endividamentos quanto para fazer o dinheiro trabalhar a seu favor.

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

Vale a pena financiar a moto do Wesley?

Inicie explicando à turma que irão fazer uma atividade para verificar de forma prática o impacto dos juros compostos, usando o caso do Wesley e seu desejo de comprar uma moto.

Divida a turma em pequenos grupos (3 a 4 estudantes) e apresente o seguinte caso:

Wesley, de 19 anos, quer comprar uma moto que custa R\$ 12 mil. Ele tem R\$ 5 mil para dar de entrada e está pensando em financiar o resto em 48 meses, com juros de 5% ao mês. Ele analisou que a parcela cabe no bolso, mas não parou para olhar quanto pagaria ao final, por causa dos juros compostos. Mas um amigo do Wesley, Luan, alertou: “Olha só quanto você realmente vai pagar nessa moto depois!”.

Mostre aos estudantes que:

Wesley daria R\$ 5.000 de entrada e financiaria R\$ 7.000 em 48 vezes com uma taxa de 5% ao mês. Fazendo o cálculo aproximado, o valor da parcela seria de R\$ 426

Depois, peça para cada grupo refletir e responder:

- Vocês acham que faz sentido o alerta do Luan?
- Qual seria o valor final que Wesley pagaria pela moto?

Resolução: $48 \times 426 = 20.448 + 5.000$ (entrada) = R\$ 25.448 (mais que o dobro do valor da moto).

Verifique as respostas dos grupos e, em seguida, peça que criem



alternativas que Wesley poderia considerar, além do financiamento desse valor. (Exemplo: economizar por mais alguns meses e financiar o mínimo possível, buscar um empréstimo com uma taxa de juros mais baixa, entre outras opções.)

Peça para que alguns grupos compartilhem suas ideias e depois finalize com uma breve discussão fazendo perguntas como:

- Por que vocês acham que muitas pessoas, assim como o Wesley, não calculam o valor total antes de financiar um bem?
- Já perceberam que as lojas e financeiras costumam anunciar apenas o valor da parcela e não o valor total a ser pago?



ATIVIDADE PRINCIPAL

(25 a 30 minutos)

Infográfico: visualizando escolhas financeiras

1. PASSO A PASSO

1. Inicie a atividade explicando que irão transformar conceitos abstratos de finanças em representações visuais impactantes, através da criação dos chamados infográficos. Verifique se todos os estudantes já conhecem esse conceito e explique brevemente se necessário.
2. Divida a turma em equipes de 3 a 4 estudantes e apresente os três temas que serão abordados:
 - compra à vista vs. parcelada,
 - investimentos ao longo do tempo, e
 - pagamento total vs. mínimo de faturas.
3. Esclareça que o objetivo é criar materiais visuais que mostrem de forma clara o impacto financeiro dessas diferentes escolhas.



4. Distribua os temas entre os grupos (pode haver mais de um grupo com o mesmo tema) e entregue os materiais para cada equipe.
5. Distribua para cada grupo uma folha com dados financeiros práticos sobre seu tema.
 - Para “compra à vista vs. parcelada”: dados de um celular de R\$ 2.500,00 à vista ou em 10x, com juros de 3,5% ao mês.
 - Para “valor do investimento”: R\$ 100 mensais a 0,6% ao mês, comparando 1, 5, 10 e 20 anos.
 - Para “pagamento de fatura vs. mínimo de faturas”: uma fatura de R\$ 1.000 com pagamento mínimo de 15% e juros de 12% ao mês.
6. Solicite que os grupos criem seus infográficos usando os materiais disponíveis.
7. Oriente-os a incluir: título chamativo, comparação visual clara, dados numéricos e uma conclusão ou dica.
8. Peça que cada grupo apresente brevemente seu infográfico.
9. Após cada apresentação, faça perguntas que estimulem reflexões adicionais.
10. Conduza a turma a identificar padrões e insights entre os diferentes trabalhos.

2. ORIENTAÇÕES

- Ao circular pela sala durante a produção, faça perguntas provocativas para estimular o pensamento crítico: “Como vocês poderiam mostrar visualmente a diferença de valores?”, “O que surpreendeu vocês nesses números?”.
- Incentive a criatividade, mas mantenha o foco na precisão dos dados e na clareza da mensagem.



- Se perceber que algum grupo está com dificuldades nos cálculos, forneça uma calculadora ou ajude com as fórmulas.
- Para grupos que terminarem antes, sugira que adicionem um exemplo prático da vida real ou uma seção “Você sabia?” com curiosidades sobre o tema.
- Valorize diferentes abordagens visuais: alguns grupos podem preferir gráficos, outros podem optar por ilustrações ou metáforas visuais.

3. MATERIAIS E RECURSOS

- Cartolinas ou papel craft (1 por grupo);
- Canetinhas coloridas e lápis de cor;
- Post-its ou pequenos papéis coloridos;
- Folhas com dados financeiros impressos para cada tema;
- Calculadoras (pelo menos 1 por grupo);
- Réguas;
- Exemplos impressos ou em slides de infográficos simples para inspiração;
- Tesouras e cola;
- Folhas de rascunho;
- Cronômetro ou relógio visível para controle do tempo.



SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



(5 a 10 minutos)

Este conjunto de atividades propostas neste roteiro proporciona aos estudantes uma compreensão prática e visual das consequências financeiras de suas escolhas cotidianas. Ao analisarem o caso do Wesley que queria comprar uma motocicleta e criarem infográficos sobre diferentes cenários financeiros, os estudantes desenvolvem habilidades matemáticas aplicadas à vida real, percebendo como pequenas decisões (como parcelar uma compra ou pagar apenas o mínimo da fatura) podem resultar em grandes impactos financeiros ao longo do tempo. Esta abordagem prática permite que os estudantes visualizem claramente o poder dos juros compostos tanto para multiplicar dívidas quanto para fazer crescer investimentos.

Vale destacar que o formato das atividades propostas também favorece diferentes estilos de aprendizagem, permitindo que os conceitos sejam assimilados tanto pela discussão verbal quanto pela expressão visual.

Retome os pontos principais das atividades com os estudantes e peça que respondam à questão abaixo em um pedaço de papel.

- Imagine que você tenha um amigo que está considerando fazer uma compra significativa usando crédito, similar ao caso do Wesley. Que orientações você daria a ele e como explicaria visualmente (desenhe um esboço simples) o impacto financeiro das diferentes escolhas que ele poderia fazer?

Recolha as respostas e avalie. Caso necessário, retome algum ponto na próxima aula.

ESTA ABORDAGEM PRÁTICA PERMITE QUE OS ESTUDANTES VISUALIZEM CLARAMENTE O PODER DOS JUROS COMPOSTOS TANTO PARA MULTIPLICAR DÍVIDAS QUANTO PARA FAZER CRESCER INVESTIMENTOS





Roteiro pedagógico 30

9º ANO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Riscos e Recompensas

Tema: Golpes financeiros e fraudes

Título da aula: Reconhecendo golpes e fraudes

Público-alvo: 9º ano - Pará

Duração: 1 hora/aula

OBJETIVOS

- Listar principais tipos de golpes financeiros e fraudes.
- Compreender o ciclo de engenharia social relacionado aos golpes financeiros.

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

Entender como o dinheiro cresce ou diminui ao longo do tempo é a ideia fundamental busca conscientizar os estudantes sobre os principais tipos de golpes financeiros e fraudes que circulam em nossa sociedade, além de entender como os criminosos utilizam técnicas de engenharia social para manipular e enganar as pessoas. Vale ressaltar que compreender o ciclo de engenharia social é essencial, pois ele envolve estratégias psicológicas que exploram a confiança, as emoções e a falta de conhecimento das vítimas para obter benefícios financeiros ilícitos. Nesse sentido, os estudantes serão capazes de identificar sinais de fraude e adotar atitudes mais seguras e críticas em relação às suas decisões financeiras, prevenindo-se contra esses riscos.

CONSCIENTIZAR OS ESTUDANTES SOBRE OS PRINCIPAIS TIPOS DE GOLPES FINANCEIROS E FRAUDES QUE CIRCULAM EM NOSSA SOCIEDADE

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

Análise de matéria jornalística

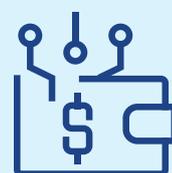
Inicie explicando aos estudantes que ao mesmo tempo em que o avanço das tecnologias de conectividade traz diversas comodidades para o nosso dia a dia, como aplicativos bancários, compras online e serviços de mensagens, também nos expõe a diversos riscos, como golpes e fraudes financeiras. Leia o seguinte texto:

Atualmente, a cada dez brasileiros, quatro já foram vítimas de algum tipo de fraude financeira. Segundo dados recentes, entre aqueles que sofreram golpes, a média de prejuízo foi de aproximadamente R\$ 2.288 — o que representa quase um mês e meio de trabalho para quem recebe um salário-mínimo. Além disso, observa-se que a preocupação das empresas com esse cenário cresceu 58% em apenas um ano, refletindo o aumento da vulnerabilidade nas relações de consumo. Entre os golpes mais comuns relatados pelas vítimas estão o uso indevido de cartões de crédito e a falsificação de cartões para compras não autorizadas.

Depois de efetuar a leitura, verifique se todos compreenderam os dados que a matéria apresenta e explique eventuais dúvidas.

Depois, faça algumas perguntas para a classe, como:

- Você conhece alguém que já foi vítima de algum tipo de golpe ou fraude? Como foi?
- Por que vocês acham que tantas pessoas ainda caem em golpes, mesmo com tantas informações disponíveis? (Estimular a reflexão sobre desatenção, manipulação emocional, excesso de confiança etc.)



- O valor médio perdido nas fraudes foi de cerca de R\$ 2.288. O que isso representa para alguém que ganha um salário-mínimo? (Para ajudar a conectar o impacto financeiro real da fraude com a renda pessoal).
- Vocês já receberam mensagens suspeitas por redes sociais ou e-mails? Como identificaram que eram golpes? (Para promover a troca de experiências e estimular a criação de critérios de alerta).
- Por que vocês acham que o golpe com cartão de crédito é um dos mais comuns? Como alguém consegue usar o cartão de outra pessoa? (Para explorar os mecanismos do golpe e dar gancho para falar de proteção de dados).
- O que pode ser feito para se proteger desses tipos de golpes? (Para a construção coletiva de estratégias práticas: senhas fortes, cuidado com links, autenticação em dois fatores etc.)

Ao final da discussão, reforce que os golpes e fraudes financeiras fazem parte da realidade de milhões de brasileiros e podem afetar qualquer pessoa, independentemente da idade. Por isso, desenvolver uma postura crítica, atenta e cuidadosa no uso do dinheiro e das tecnologias é essencial.



ATIVIDADE PRINCIPAL

(25 a 30 minutos)

Case para atividade “Desmontando o golpe”

Golpe do falso funcionário bancário

1. PASSO A PASSO

1. Explique aos estudantes que farão uma atividade de análise detalhada de um caso real de golpe financeiro, utilizando a metodologia “Desmontando o golpe”.



2. Divida a turma em grupo de 4 a 5 estudantes. Depois, leia e, se possível, projete, ou entregue o texto impresso do seguinte caso:

Vítima: Maria Aparecida, 65 anos, aposentada, moradora de um bairro residencial.

Situação: Em uma terça-feira pela manhã, Dona Maria recebeu uma ligação de uma pessoa que se apresentou como “Amanda Silva, da Central de Segurança do Banco Nacional”. A suposta atendente informou que o sistema de segurança do banco havia detectado três tentativas de compras suspeitas com o cartão de crédito de Dona Maria nas últimas horas: uma compra online de R\$3.890 em uma loja de eletrônicos, outra de R\$1.250 em uma loja de departamentos e uma tentativa de saque de R\$2.000.

A falsa atendente falava de maneira extremamente profissional e cordial, demonstrando conhecimento sobre termos bancários. Ela mencionou o nome completo de Dona Maria e os quatro últimos dígitos de seu cartão (informações possivelmente obtidas por vazamento de dados ou engenharia social prévia). Amanda garantiu que o banco estava “atuando proativamente para proteger o patrimônio da cliente” e que todas as transações suspeitas já haviam sido temporariamente bloqueadas.

Para “confirmar o bloqueio definitivo e iniciar o processo de ressarcimento”, a atendente solicitou que Dona Maria confirmasse a senha do cartão. Após obter a senha, informou que, “conforme o protocolo de segurança do banco para clientes prioritários”, um funcionário credenciado iria até a residência dela para recolher o cartão comprometido. Esse procedimento, segundo a golpista, era necessário para a “perícia técnica e emissão de um novo cartão com chip de segurança avançada”.



Aproximadamente 40 minutos depois, um homem vestindo uma camisa com um logotipo semelhante ao do banco e usando crachá chegou à casa de Dona Maria. Ele apresentou um envelope oficial com timbre do banco e um documento para assinatura, descrito como um “termo de recolhimento para análise de segurança”. Dona Maria entregou o cartão e assinou o documento.

No dia seguinte, ao tentar contato com o banco para verificar a situação do novo cartão, descobriu que nunca houve contato oficial do banco e que diversas compras e saques, totalizando R\$8.700, haviam sido realizados com seu cartão nas horas seguintes à retirada.

3. Depois, atribua a cada grupo uma das seguintes perspectivas de análise:

- Grupo 1: Preparação do golpe
- Grupo 2: Técnicas de manipulação psicológica
- Grupo 3: Sinais de alerta ignorados
- Grupo 4: Ciclo de engenharia social
- Grupo 5: Medidas preventivas

Ficha 1: Preparação do golpe

Analisando a preparação feita pelo golpista

- Que informações o golpista já tinha sobre a vítima antes do contato?

(Exemplo: nome completo, últimos dígitos do cartão etc.)



- Que estratégias de preparação o golpista utilizou para parecer confiável?

(Exemplo: linguagem técnica, nome do banco, formalidade)

- Que elementos físicos foram usados para dar credibilidade?

(Exemplo: camisa com logotipo, envelope oficial)

- O que indica que o golpe foi planejado com antecedência?

(Exemplo: timing da ligação e chegada do falso funcionário)

Ficha 2: Técnicas de manipulação psicológica

Identificando como a vítima foi emocionalmente manipulada

Assinale as técnicas usadas no golpe:

- Urgência (pressão para agir rápido)
- Medo (ameaça de perda financeira)
- Confiança (uso de termos técnicos/bancários)
- Simpatia (tratamento cordial e atencioso)
- Falsa autoridade (crachá, uniforme, termos oficiais)
- Promessa de proteção (bloquear cartão, ressarcimento)

Explique como cada técnica apareceu na história:



Ficha 3: Sinais de alerta ignorados

Listando bandeiras vermelhas que deveriam ter alertado a vítima

- Quais sinais indicavam que algo estava errado?

(Exemplos esperados: pedir senha pelo telefone, recolhimento do cartão em casa, urgência para assinatura de papéis etc.)

- Quais perguntas Dona Maria poderia ter feito para se proteger?

- Que atitudes poderiam ter interrompido o golpe?

Ficha 4: Ciclo de engenharia social

Diagramando as etapas da manipulação

Preencha o ciclo abaixo:

1. Coleta de informações:

2. Estabelecimento de confiança:

3. Indução à ação desejada:

4. Exploração da ação:

5. Encerramento (sumir com o prejuízo):

Desenhe uma linha conectando as etapas:

(pode ser desenhado pelos estudantes no papel.)



Ficha 5: Medidas preventivas

Classificando ações de proteção

Complete a tabela abaixo:

MEDIDA DE PROTEÇÃO	É PREVENTIVA OU REATIVA?	POR QUE É IMPORTANTE?
Não informar senhas por telefone	Preventiva/Reativa	_____
Ligar diretamente para o banco em caso de dúvida	Preventiva/Reativa	_____
Usar autenticação em dois fatores	Preventiva/Reativa	_____
Não entregar cartões a terceiros	Preventiva/Reativa	_____
Conferir sites e números oficiais	Preventiva/Reativa	_____

- Entregue para cada grupo a ficha de investigação correspondente à sua perspectiva e oriente que preencham a ficha analisando profundamente o caso.
- Cada grupo apresenta brevemente suas conclusões. Incentive que usem o quadro para registrar pontos-chave. Os demais grupos também podem complementar com observações após cada apresentação.
- Proponha a seguinte simulação rápida: “Como você reagiria se recebesse esta ligação?” Escolha 2 a 3 voluntários para demonstrar a resposta correta e destaque as melhores abordagens preventivas demonstradas.
- Depois, construa coletivamente um fluxograma do golpe no quadro.
- Solicite que os estudantes identifiquem os pontos em que o golpe poderia ter sido interrompido e finalize com um resumo das principais aprendizagens.



9. Promova uma breve discussão fazendo perguntas como:
- O que mais chamou sua atenção sobre como os golpistas manipularam a vítima?
 - Como vocês podem usar o conhecimento adquirido hoje para proteger pessoas mais vulneráveis em suas famílias?
 - Quais comportamentos precisamos mudar em nosso dia a dia após entender como funciona este golpe?
10. Ao final, reforce que as instituições financeiras nunca pedem senhas por telefone nem enviam funcionários para recolher cartões. Quando em dúvida, diga para desligarem e liguem diretamente para o número oficial do banco. A pressa é inimiga da segurança financeira.

2. ORIENTAÇÕES

- Evite termos que culpabilizem a vítima. Enfatize que golpistas são criminosos profissionais e qualquer pessoa pode ser vulnerável em determinadas circunstâncias.
- Conecte o caso com a realidade dos estudantes, perguntando se conhecem casos similares na família ou comunidade.
- Se perceber que algum grupo está tendo dificuldade, forneça “dicas de investigação” para estimular a análise.
- Lembre-se que alguns estudantes podem ter familiares que já foram vítimas de golpes. Esteja atento a reações emocionais e valorize quando compartilharem experiências.



3. MATERIAIS E RECURSOS

- Cópias impressas do caso “Golpe do falso funcionário bancário” (opcional);
- Fichas de investigação para cada grupo contendo:
 - Ficha 1: Preparação do golpe - perguntas norteadoras
 - Ficha 2: Técnicas de manipulação - checklist de táticas
 - Ficha 3: Sinais de alerta - espaço para listar bandeiras vermelhas
 - Ficha 4: Ciclo de engenharia social - diagrama para preenchimento
 - Ficha 5: Medidas preventivas - tabela para classificação das medidas
- Quadro branco ou flip chart para registro das descobertas;
- Marcadores coloridos (para diferenciar etapas do golpe no fluxograma);
- Projetor para exibir o caso e imagens ilustrativas de documentos falsos (opcional);
- Cronômetro para controle do tempo das atividades.

SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



(5 a 10 minutos)

Ao analisar detalhadamente casos reais de golpes financeiros, os adolescentes desenvolvem habilidades críticas de proteção que transcendem a sala de aula e impactam diretamente suas vidas. Este conhecimento não apenas ajuda em sua proteção pessoal,



mas também de suas famílias. A compreensão dos mecanismos psicológicos de manipulação utilizados pelos golpistas permite que os jovens identifiquem padrões suspeitos e reconheçam sinais de alerta precocemente, desenvolvendo um “radar de segurança” que funcionará em situações futuras ainda não conhecidas.

Vale destacar que a atividade “desmontar o golpe” contida neste roteiro, estimula o pensamento analítico e investigativo, capacidades essenciais para a cidadania financeira no mundo digital. E ainda, o exercício de analisar golpes sob diferentes perspectivas (preparação, manipulação, sinais de alerta) amplia a capacidade dos jovens de pensar de forma sistêmica e os prepara para proteger seu patrimônio financeiro futuro.

Ticket de Saída

Ao final da aula retome os principais pontos vistos nas atividades e proponha a seguinte questão:

- Se você recebesse uma mensagem suspeita agora, quais seriam seus três primeiros passos para verificar sua autenticidade? Quais recursos ou canais oficiais você utilizaria para reportar uma tentativa de golpe?

Peça para alguns estudantes compartilharem suas respostas, de acordo com o tempo disponível.

**A COMPREENSÃO
DOS MECANISMOS
PSICOLÓGICOS DE
MANIPULAÇÃO
UTILIZADOS PELOS
GOLPISTAS PERMITE
QUE OS JOVENS
IDENTIFIQUEM
PADRÕES SUSPEITOS E
RECONHEÇAM SINAIS DE
ALERTA PRECOCEMENTE**





Roteiro pedagógico 31

9º ANO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Riscos e Recompensas

Tema: Golpes financeiros e fraudes

Título da aula: Reconhecendo golpes e fraudes

Público-alvo: 9º ano - Pará

Duração: 1 hora/aula

OBJETIVOS

- Listar principais tipos de golpes financeiros e fraudes.
- Compreender o ciclo de engenharia social relacionado aos golpes financeiros.

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

A ideia fundamental busca conscientizar os estudantes sobre os principais tipos de golpes financeiros e fraudes que circulam em nossa sociedade, além de entender como os criminosos utilizam técnicas de engenharia social para manipular e enganar as pessoas. Vale ressaltar que compreender o ciclo de engenharia social é essencial, pois ele envolve estratégias psicológicas que exploram a confiança, as emoções e a falta de conhecimento das vítimas para obter benefícios financeiros ilícitos. Nesse sentido, os estudantes serão capazes de identificar sinais de fraude e adotar atitudes mais seguras e críticas em relação às suas decisões financeiras, prevenindo-se contra esses riscos.

CONSCIENTIZAR OS ESTUDANTES SOBRE OS PRINCIPAIS TIPOS DE GOLPES FINANCEIROS E FRAUDES QUE CIRCULAM EM NOSSA SOCIEDADE

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

Análise de matéria jornalística

Explique para a turma que hoje vão analisar um tema atual e muito importante: o aumento dos golpes e fraudes envolvendo o sistema de transferências instantâneas PIX.

Compartilhe com os estudantes que, de acordo com dados recentes, o prejuízo causado por fraudes no PIX chegou a quase **R\$ 5 bilhões em 2024**, representando um aumento de **70%** em comparação com o ano anterior. Em números absolutos, foram mais de **3,4 milhões** de solicitações de devolução de valores indevidamente transferidos — muitas delas sem sucesso.

Embora as perdas financeiras sejam expressivas, é importante destacar que, considerando o volume total de transações realizadas (que ultrapassou **R\$ 26 trilhões**), o índice de fraude ainda representa uma fração muito pequena: cerca de **0,019%**. Ou seja, o sistema em si é seguro, mas a quantidade de tentativas de golpe vem crescendo rapidamente.

Outro ponto de atenção é o uso das chamadas **contas de passagem** ou **contas-laranja**. São contas bancárias emprestadas ou vendidas a criminosos para dificultar o rastreamento do dinheiro roubado, criando redes de transferências que escondem o verdadeiro destino dos valores.

Esses dados mostram que, embora o PIX tenha facilitado a vida de milhões de brasileiros, ele também exige cada vez mais atenção, proteção de dados pessoais e atitudes seguras nas transações financeiras.



Depois da leitura, promova uma breve discussão sobre o assunto, com perguntas como:

- Vocês conhecem alguém que já tenha caído no golpe do PIX?
- O que vocês acham que pode explicar o aumento de 70% nas fraudes pelo PIX em apenas um ano?
- Por que vocês acham que tantas pessoas ainda caem em golpes mesmo com tanta informação disponível sobre segurança?
- O que são contas-laranja? Por que alguém aceitaria emprestar sua conta para outra pessoa movimentar dinheiro?
- Quais cuidados vocês acham que devemos ter antes de fazer uma transferência via PIX?.



ATIVIDADE PRINCIPAL

(25 a 30 minutos)

Investigação sobre os principais golpes via PIX

1. PASSO A PASSO

1. Inicie a atividade explicando a classe que realizarão uma atividade de investigação sobre os três principais tipos de golpes relacionados ao PIX.
2. Diga que conforme visto na atividade de aquecimento, as fraudes envolvendo este tipo de transferência vem aumentando consideravelmente.
3. Apresente os três tipos principais de golpes que serão pesquisados:
 - Falsos comprovantes de transferência
 - Sequestro via PIX
 - Falsas promoções que exigem pagamento por PIX



4. Divida a turma em três grupos e atribua a cada grupo um tipo de golpe para pesquisar.
5. Entregue o “Roteiro de pesquisa” com as questões norteadoras:
 - Como funciona esse tipo de golpe na prática?
 - Quais técnicas de manipulação são utilizadas pelos golpistas?
 - Quais são os sinais de alerta que podem ser identificados?
 - Como as pessoas podem se proteger desse tipo específico de fraude?
6. Os grupos devem utilizar computadores ou tablets e pesquisarem em fontes confiáveis (sites de bancos, notícias verificadas) e etc. Peça que busquem exemplos reais e estatísticas recentes.
7. Circule entre os grupos oferecendo orientação e verificando a qualidade das fontes.
8. Distribua material para que organizem suas descobertas e preparem uma apresentação curta com:
 - Explicação clara de como funciona o golpe
 - Pelo menos 3 sinais de alerta para identificá-lo
 - No mínimo 3 dicas práticas de prevenção
9. Reserve 1 minuto após cada apresentação para perguntas e complementações.
10. Incentive que usem o quadro para destacar pontos principais.
11. Ao final, conduza uma discussão para identificar padrões comuns entre os golpes e registre no quadro as principais estratégias de proteção identificadas.



2. ORIENTAÇÕES

- Verifique previamente a disponibilidade do laboratório de informática para a realização da atividade. Vale a pena ter um plano B caso a internet esteja instável (como alguns materiais impressos de apoio).
- Pesquise com antecedência algumas fontes confiáveis em que os estudantes possam pesquisar para agilizar o processo.
- Procure formar grupos heterogêneos, mesclando estudantes com diferentes níveis de familiaridade com tecnologias financeiras e habilidades de pesquisa.
- Faça boa gestão do tempo nas apresentações para garantir que todos os grupos possam expor suas descobertas.
- Reforce positivamente as descobertas feitas pelos próprios estudantes, destacando a importância da pesquisa ativa para a proteção financeira no dia a dia.

3. MATERIAIS E RECURSOS

- Computadores/tablets da escola com acesso à internet;
- Roteiros de pesquisa impressos (um para cada grupo) com as questões norteadoras;
- Folhas para anotações das descobertas;
- Cartolinas ou papel kraft para as apresentações;
- Canetas coloridas/marcadores;
- Quadro para registrar pontos-chave;
- Cronômetro para controle do tempo;
- Lista impressa com sugestões de fontes confiáveis para pesquisa.



SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



(5 a 10 minutos)

A investigação ativa sobre golpes financeiros relacionados ao PIX proposta neste roteiro pedagógico proporciona aos estudantes não apenas conhecimento técnico, mas o desenvolvimento de habilidades críticas para navegar com segurança no mundo digital financeiro. Ao pesquisarem e analisarem diferentes modalidades de fraudes, eles fortalecem sua capacidade de reconhecer padrões de manipulação, identificar sinais de alerta e tomar decisões financeiras conscientes mesmo sob pressão ou diante de ofertas aparentemente irresistíveis. Esta alfabetização financeira digital é especialmente valiosa para esta geração que já nasce imersa em transações instantâneas, mas nem sempre com as ferramentas críticas para avaliar riscos.

Vale destacar que outro benefício desta aprendizagem é a desmistificação da invulnerabilidade. Ao compreenderem que as fraudes exploram não apenas desconhecimento técnico, mas principalmente gatilhos emocionais como medo, urgência e ganância, os estudantes desenvolvem maior autoconsciência sobre suas próprias vulnerabilidades.

Ticket de Saída

Retome os principais pontos vistos nas atividades e peça que os estudantes respondam as perguntas abaixo em um pedaço de papel.

- Como você explicaria para um familiar mais velho (como avós ou tios) os três principais sinais de alerta que indicam uma



possível fraude envolvendo PIX? Quais canais seguros você recomendaria para que eles verifiquem a legitimidade de uma solicitação de pagamento?

- Os dados mostram que, apesar do crescimento de 70% nas fraudes com PIX em um ano, elas representam apenas 0,019% do total de transações. Na sua opinião, este percentual pequeno significa que podemos nos preocupar menos com segurança?

Recolha as respostas e avalie. Caso necessário, retome algum ponto na próxima aula.

**ESTA ALFABETIZAÇÃO
FINANCEIRA DIGITAL
É ESPECIALMENTE
VALIOSA PARA ESTA
GERAÇÃO QUE JÁ NASCE
IMERSA EM TRANSAÇÕES
INSTANTÂNEAS, MAS
NEM SEMPRE COM AS
FERRAMENTAS CRÍTICAS
PARA AVALIAR RISCOS**





Roteiro pedagógico 32

9º ANO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Riscos e Recompensas

Tema: Golpes financeiros e fraudes

Título da aula: Reconhecendo golpes e fraudes

Público-alvo: 9º ano - Pará

Duração: 1 hora/aula

OBJETIVOS

- Listar principais tipos de golpes financeiros e fraudes.
- Compreender o ciclo de engenharia social relacionado aos golpes financeiros.

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

A ideia fundamental busca conscientizar os estudantes sobre os principais tipos de golpes financeiros e fraudes que circulam em nossa sociedade, além de entender como os criminosos utilizam técnicas de engenharia social para manipular e enganar as pessoas. Vale ressaltar que compreender o ciclo de engenharia social é essencial, pois ele envolve estratégias psicológicas que exploram a confiança, as emoções e a falta de conhecimento das vítimas para obter benefícios financeiros ilícitos. Nesse sentido, os estudantes serão capazes de identificar sinais de fraude e adotar atitudes mais seguras e críticas em relação às suas decisões financeiras, prevenindo-se contra esses riscos.

CONSCIENTIZAR OS ESTUDANTES SOBRE OS PRINCIPAIS TIPOS DE GOLPES FINANCEIROS E FRAUDES QUE CIRCULAM EM NOSSA SOCIEDADE

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

Quiz interativo – “É cilada!” ou “vai sem medo!”

Inicie a atividade informando que realizarão um quiz interativo e dinâmico sobre golpes financeiros. Será no estilo “verdadeiro ou falso”, mas com a adaptação para “É cilada!” ou “vai sem medo!”

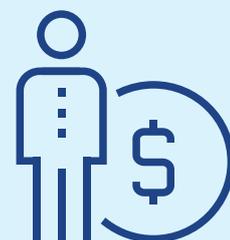
Explique que apresentará situações e eles deverão decidir se é um golpe (“É cilada!”) ou uma situação legítima (“Vai sem medo!”).

Divida a sala em dois grupos: lado direito e lado esquerdo (ou use outra divisão simples e rápida) e diga que após a leitura de cada situação, contará até 3 e ao mesmo tempo os estudantes devem fazer um gesto:

- Polegar para baixo e dizer “É cilada” (se acham que é golpe)
- Polegar para cima e dizer “Vai sem medo!” (se acham que é legítimo)

O grupo com mais acertos ao final será o vencedor.

Apresente as situações (exemplos abaixo) uma a uma e após cada resposta coletiva, revele se é golpe ou não. Ofereça uma breve explicação sobre por que é golpe ou por que é legítimo. Você pode adaptar as situações para ficarem mais adequadas ao perfil da turma. Mantenha uma contagem visível dos pontos de cada grupo e ao final, anuncie o grupo vencedor. Encerre a atividade fazendo perguntas como: “Qual situação mais surpreendeu vocês?” e “Em qual vocês tiveram mais dúvida?”



Exemplos de situações:

Situações que são GOLPES (resposta = “É cilada!”)

- Você recebe uma mensagem dizendo: “Promoção relâmpago! Ingressos pela metade do preço para o show de [artista popular entre adolescentes]. Só precisa fazer um PIX de R\$50 para garantir. Só hoje!”
- Seu amigo do futebol te manda mensagem por mensagem de texto: “Cara, estou com um problema sério, preciso de R\$200 urgente para pagar uma conta. Te devolvo amanhã sem falta!” Você nota que o número tem DDD diferente do habitual.
- Você recebe um e-mail do seu banco informando que sua conta será bloqueada por “atividades suspeitas” e pedindo que clique em um link para “confirmar seus dados e evitar o bloqueio”.
- Uma loja online oferece um tênis de marca por um preço muito abaixo do mercado. O site aceita apenas PIX e promete entrega em até 30 dias.

Situações que são LEGÍTIMAS (resposta = “Vai sem medo!”)

- Você compra um lanche pelo aplicativo de delivery que sempre usa, paga com cartão cadastrado e recebe uma notificação de confirmação dentro do próprio app.
- Seu banco envia um SMS informando sobre uma compra recente e pedindo para confirmar se foi você mesmo quem fez a transação, com opções de responder SIM ou NÃO, sem pedir dados adicionais.
- Você recebe um e-mail de uma plataforma de streaming informando sobre o aumento da mensalidade, sem links para clicar, apenas orientando a acessar sua conta pelo site ou aplicativo oficial caso queira mais informações.



- Uma conhecida marca de roupas está com promoção nas lojas físicas e no site oficial. Você confere o endereço do site e vê o cadeado de segurança no navegador antes de fazer a compra.



ATIVIDADE PRINCIPAL

(25 a 30 minutos)

Patrulha Digital - Investigação de golpes nas redes sociais

1. PASSO A PASSO

1. Inicie explicando aos estudantes que farão uma atividade em que serão investigadores ativos dos golpes financeiros que circulam nas redes sociais.
2. Inicie com uma pergunta provocadora: “Quem já recebeu uma proposta ‘incrível’ ou ‘imperdível’ nas redes sociais que parecia boa demais para ser verdade?”
3. Divida a turma em três grupos equilibrados e atribua a cada grupo uma modalidade de golpe para investigar:
 - Grupo 1: Perfis falsos oferecendo empréstimos facilitados
 - Grupo 2: Esquemas de pirâmide e investimentos “milagrosos”
 - Grupo 3: Falsos sorteios e prêmios
4. Distribua o “Roteiro de Investigação” para cada grupo e oriente os grupos a utilizarem os computadores ou tablets disponíveis para pesquisarem sobre o golpe designado.
5. Solicite que investiguem:
 - Como funciona esse tipo de golpe na prática
 - Quais técnicas de manipulação são utilizadas
 - Como identificar sinais de alerta (pelo menos 5)



- Exemplos reais recentes desse tipo de fraude
 - Como os golpistas monetizam (ganham dinheiro) com esse esquema
6. Sugira fontes confiáveis: sites de bancos, órgãos de defesa do consumidor, veículos de imprensa. Circule entre os grupos oferecendo orientações sobre fontes confiáveis e focalizando a pesquisa.
7. Solicite que cada grupo organize suas descobertas para apresentação e preparem:
- Uma breve explicação do golpe investigado
 - 5 principais sinais de alerta para identificá-lo
 - 3 recomendações práticas de proteção
 - Um slogan criativo para uma campanha de conscientização
8. Depois, cada grupo deverá apresentar suas descobertas. Estimule que destaquem:
- Os aspectos mais surpreendentes que descobriram
 - Exemplos reais que encontraram
 - Como esse conhecimento mudará seus comportamentos nas redes sociais
9. Conduza uma discussão para identificar padrões comuns entre os diferentes golpes e construa coletivamente no quadro um “Manual de Autodefesa Digital”, estimulando reflexões sobre vulnerabilidades compartilhadas e estratégias de proteção mútua.



2. ORIENTAÇÕES

- Verifique previamente a disponibilidade do laboratório de informática para execução da aula.
- Pesquise com antecedência fontes específicas para consulta, veículos de imprensa reconhecidos e sites especializados em segurança digital para agilizar o processo.
- Durante a fase de pesquisa, circule ativamente entre os grupos para garantir que estão no caminho certo e não dispersando. Ofereça orientações sobre termos de busca eficientes.
- Faça boa gestão do tempo para que todos os grupos possam apresentar suas descobertas.

3. MATERIAIS E RECURSOS

- Tablets/computadores com acesso à internet;
- Roteiros de investigação impressos (um para cada grupo) contendo:
 - Questões norteadoras específicas para cada tipo de golpe;
 - Sugestões de fontes confiáveis para consulta;
 - Espaço para registro das descobertas;
- Materiais para organização e apresentação:
 - Folhas de papel para anotações;
 - Cartolinas ou papel craft (opcional para apresentação);
 - Canetas coloridas, lápis e marcadores;
- Quadro ou flip chart para registro da síntese coletiva;
- Cronômetro para controle do tempo;
- Lista impressa com sites confiáveis para pesquisa sobre golpes financeiros.



SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



(5 a 10 minutos)

Por meio das atividades propostas neste roteiro pedagógico, os estudantes adquirem ferramentas cognitivas essenciais para navegar com segurança no ambiente online, onde são frequentemente alvos preferenciais de golpistas. É esperado que através do quiz interativo e da pesquisa investigativa, os estudantes não apenas adquiram conhecimento sobre fraudes específicas, mas desenvolvam um “filtro crítico” permanente que os ajudará a identificar padrões de manipulação em novas modalidades de golpes que inevitavelmente surgirão no futuro.

Vale destacar que a metodologia utilizada valoriza o conhecimento prévio dos estudantes sobre redes sociais e sua fluência digital, redirecionando estas habilidades para o desenvolvimento de competências de proteção financeira.

Ticket de Saída

Retome os principais pontos desenvolvidos nas atividades e proponha a seguinte reflexão:

- Considerando que os golpistas constantemente atualizam e sofisticam suas técnicas, quais princípios fundamentais de verificação e segurança você pode implementar em sua rotina digital para evitar ser vítima de golpes no futuro?

A METODOLOGIA UTILIZADA VALORIZA O CONHECIMENTO PRÉVIO DOS ESTUDANTES SOBRE REDES SOCIAIS E SUA FLUÊNCIA DIGITAL, REDIRECIONANDO ESTAS HABILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE PROTEÇÃO FINANCEIRA





Roteiro pedagógico 33

9º ANO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Riscos e Recompensas

Tema: Golpes financeiros e fraudes

Título da aula: Criação de material educativo sobre golpes financeiros e fraudes.

Público-alvo: 9º ano - Pará

Duração: 1 hora/aula

OBJETIVOS

- Criar material educativo (audiovisual, jogo, cartilha etc.) para orientar as pessoas a evitarem golpes financeiros e fraudes.

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

A ideia fundamental busca conscientizar os estudantes sobre os principais tipos de golpes financeiros e fraudes que circulam em nossa sociedade, além de entender como os criminosos utilizam técnicas de engenharia social para manipular e enganar as pessoas. Vale ressaltar que compreender o ciclo de engenharia social é essencial, pois ele envolve estratégias psicológicas que exploram a confiança, as emoções e a falta de conhecimento das vítimas para obter benefícios financeiros ilícitos. Nesse sentido, os estudantes serão capazes de identificar sinais de fraude e adotar atitudes mais seguras e críticas em relação às suas decisões financeiras, prevenindo-se contra esses riscos.

CONSCIENTIZAR OS ESTUDANTES SOBRE OS PRINCIPAIS TIPOS DE GOLPES FINANCEIROS E FRAUDES QUE CIRCULAM EM NOSSA SOCIEDADE

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

Checklist de segurança online

Inicie a atividade explicando aos estudantes que serão apresentados conceitos fundamentais de segurança online dentro do contexto de educação financeira que permitirá que eles reflitam sobre comportamentos seguros na internet, enquanto criam um recurso útil que poderão consultar futuramente.

Divida a turma em pequenos grupos de 3 a 4 estudantes. Entregue para cada grupo uma folha grande de papel ou cartolina e canetas coloridas. Explique brevemente que irão criar um guia de segurança para compras e atividades online e apresente o desafio: “Imaginem que vocês são consultores de segurança digital para adolescentes. Criem um checklist visual com perguntas que um jovem deve fazer antes de realizar compras online, clicar em links ou compartilhar informações na internet.”

Você pode dar alguns exemplos para iniciar:

- “O site começa com https?”
- “A oferta parece boa demais para ser verdade?”
- “Pesquisou a reputação da loja?”

Incentive cada grupo a pensar entre 6 e 8 perguntas ou verificações importantes e solicite que organizem essas perguntas em formato de checklist visual, usando símbolos, cores ou pequenos desenhos para tornar o conteúdo mais atraente.

Cada grupo apresenta rapidamente seu checklist para a turma. Incentive que os outros estudantes o complementem com



ideias que não foram mencionadas. Sintetize os principais pontos levantados pelos grupos e faça a conexão com educação financeira: “Esses cuidados protegem não só seus dados, mas também seu dinheiro.”

Dicas:

- Pesquise com antecedência casos recentes de golpes online que afetaram adolescentes para mencionar como exemplos concretos durante a atividade.
- Pesquise dicas de segurança com antecedência para ajudar os grupos com dificuldades.
- Para o fechamento: se possível, fotografe os checklists e compartilhe digitalmente com os estudantes para que possam consultá-los posteriormente.



ATIVIDADE PRINCIPAL

(25 a 30 minutos)

Campanha de conscientização sobre golpes financeiros para adolescentes

1. PASSO A PASSO

1. Inicie a atividade explicando que os estudantes deverão desenvolver uma campanha de conscientização sobre golpes financeiros usando muita criatividade e múltiplas plataformas.
2. Divida a turma em equipes de 3 a 4 estudantes e atribua ou permita que cada grupo escolha um tipo específico de golpe financeiro para trabalhar.



3. Instrua os grupos a pesquisarem rapidamente sobre o golpe escolhido (como funciona, sinais de alerta, consequências) e peça que planejem sua campanha de conscientização desenvolvendo um dos seguintes materiais:

- Cartaz informativo
- Storyboard para um vídeo curto
- Série de 3 posts para redes sociais
- Infográfico

4. Oriente os grupos a criarem seus materiais de campanha usando os recursos disponíveis e enfatize que devem pensar na linguagem apropriada para se comunicar com outros adolescentes.

5. Cada grupo apresenta sua campanha em até 1 minuto e após cada apresentação, reserve alguns segundos para perguntas rápidas.

6. Realize uma votação rápida para eleger as campanhas mais eficazes e faça uma síntese dos principais aprendizados sobre golpes financeiros.

2. ORIENTAÇÕES

- Antes da aula, pesquise exemplos atuais de golpes financeiros que afetam adolescentes para contextualizar o tema.
- Incentive a criatividade, mas mantenha o foco na precisão das informações sobre os golpes.
- Durante a fase de desenvolvimento, circule entre os grupos oferecendo orientações e garantindo que todos estejam produtivos.
- Se perceber que algum grupo está com dificuldades, sugira um golpe específico e forneça algumas informações básicas.



- Prepare-se para mediar as apresentações, controlando rigorosamente o tempo para que todos os grupos possam participar.

3. MATERIAIS E RECURSOS

- Cartolinas, papel sulfite ou folhas A3;
- Canetas coloridas, lápis de cor, canetinhas;
- Dispositivos com acesso à internet para pesquisa rápida (tablets ou computadores);
- Cronômetro ou timer visível para controle do tempo;
- Post-its ou pequenos papéis para votação;
- Exemplos impressos de golpes financeiros (backup caso a internet falhe).

SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



(5 a 10 minutos)

Ao participar das atividades propostas neste roteiro sobre segurança online e conscientização a respeito de golpes financeiros, os estudantes desenvolvem habilidades críticas de proteção digital que serão fundamentais ao longo de toda sua vida financeira. O formato colaborativo e criativo das tarefas não apenas fortalece a retenção do conhecimento, mas também estimula o protagonismo juvenil. Este aprendizado capacita os jovens a reconhecerem padrões suspeitos, desenvolverem ceticismo saudável frente a ofertas aparentemente vantajosas e construir estratégias de autoproteção no ambiente digital, competências essenciais em



um mundo onde as fronteiras entre o ambiente online e a saúde financeira estão cada vez mais interligadas.

Ticket de Saída

Retome os principais pontos vistos nesta aula e peça que os estudantes respondam em um pedaço de papel a seguinte pergunta:

- Se você fosse criar uma campanha permanente de conscientização sobre segurança financeira digital na escola, quais seriam suas principais mensagens e através de quais canais você acredita que conseguiria alcançar mais efetivamente outros estudantes?

Recolha as respostas e avalie. Caso necessário, retome algum ponto na próxima aula.

O FORMATO COLABORATIVO E CRIATIVO DAS TAREFAS NÃO APENAS FORTALECE A RETENÇÃO DO CONHECIMENTO, MAS TAMBÉM ESTIMULA O PROTAGONISMO JUVENIL





Roteiro pedagógico 34

9º ANO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Gestão Financeira

Tema: Poupar e investir: reserva de emergência

Título da aula: Analisar como criar e manter uma reserva de emergência financeira.

Público-alvo: 9º ano - Pará

Duração: 1 hora/aula

OBJETIVOS

- Analisar como criar e manter uma reserva de emergência financeira.

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

Ensinar os conceitos de reserva de emergência aos jovens é fundamental para a formação de uma geração financeiramente mais consciente e preparada. A reserva de emergência funciona como uma introdução concreta ao universo da independência financeira, permitindo que os jovens vivenciem, em escala apropriada para sua realidade, os benefícios da segurança financeira e da tomada de decisões responsáveis. Este conhecimento se traduz em maior confiança para enfrentar os desafios financeiros futuros, reduzindo significativamente as chances de endividamento precoce e estabelecendo as bases para uma relação saudável com o dinheiro ao longo de toda a vida adulta.

**ESTE CONHECIMENTO
SE TRADUZ EM
MAIOR CONFIANÇA
PARA ENFRENTAR
OS DESAFIOS
FINANCEIROS
FUTUROS**

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

Emergência ou desejo?

Inicie esta atividade explicando brevemente aos estudantes que reserva de emergência é um montante de dinheiro guardado especificamente para cobrir despesas inesperadas e situações urgentes. Desta forma, é importante saber diferenciar situações que justificam o uso dessa reserva daquelas que representam apenas desejos de consumo.

Prepare previamente 10 a 12 imagens diversas que representem tanto emergências reais (celular quebrado necessário para comunicação, óculos quebrados, medicamentos, conserto de computador essencial para estudos) quanto desejos de consumo (tênis de marca, videogame novo, viagem de lazer, roupa de grife).

Organize a sala dividindo o quadro em duas colunas:

“EMERGÊNCIA” e “DESEJO”.

Explique as regras aos estudantes dizendo que irá mostrar várias imagens e eles terão apenas 5 segundos para decidir se a situação representa uma emergência que justifica usar a reserva financeira ou um desejo que deve ser planejado de outra forma.

Distribua dois cartões para cada estudante: um verde com “EMERGÊNCIA” e um vermelho com “DESEJO” e então apresente cada imagem rapidamente (5 segundos por imagem) e peça que levantem o cartão que corresponde à sua classificação. A ideia é que decidam o mais rápido possível.

Registre no quadro a contagem de respostas para cada categoria após cada imagem.



Selecione 3 a 4 imagens que geraram maior divergência de opiniões e pergunte: “Por que classificaram desta forma? Quem quer defender sua posição?”

Conduza uma breve discussão sobre os critérios utilizados pelos estudantes e conclua sintetizando os principais critérios que diferenciam emergências de desejos. Você pode dizer, por exemplo, que uma emergência geralmente é inesperada, urgente e essencial para manter sua segurança, saúde ou funcionamento básico.

Dicas:

- Inclua imagens ambíguas propositalmente, como um notebook quebrado (pode ser emergência para um estudante EAD ou apenas desejo para quem tem outras alternativas).
- Mantenha o ritmo acelerado nas primeiras etapas para garantir respostas instintivas, sem muita racionalização.
- Evite julgar as respostas como “certas” ou “erradas” durante a discussão inicial; o objetivo é provocar reflexão.
- Destaque que o contexto pessoal pode transformar um desejo em emergência e vice-versa, dependendo das circunstâncias.
- Aproveite as divergências para introduzir o conceito de “priorização financeira” que será desenvolvido ao longo da aula.



ATIVIDADE PRINCIPAL

(25 a 30 minutos)

Fundamentos da reserva de emergência para adolescentes

1. PASSO A PASSO

1. Inicie a atividade explicando que você irá apresentar o conceito de reserva de emergência adaptado à realidade deles.



2. Comece a aula com uma pergunta provocativa: “Quem aqui já precisou urgentemente de dinheiro para algo inesperado?”
3. Após algumas respostas, apresente a definição clara. A reserva de emergência é um dinheiro guardado especificamente para situações imprevistas, urgentes e necessárias. Anote esta definição no quadro ou apresente em slide, destacando as palavras-chave: “imprevisto”, “urgente” e “necessário”.
4. Divida a turma em 4 grupos pequenos e entregue a cada grupo uma ficha com uma situação diferente:
 - Grupo 1: Celular quebrado (essencial para comunicação)
 - Grupo 2: Necessidade de material escolar urgente
 - Grupo 3: Problema de saúde não coberto pelo plano/SUS
 - Grupo 4: Oportunidade inesperada de curso importante
5. Solicite que cada grupo discuta: “Como resolveriam esta situação sem dinheiro guardado? E se tivessem uma reserva?”
6. Após alguns minutos, peça que cada grupo compartilhe rapidamente suas conclusões.
7. Sintetize as respostas enfatizando que mesmo sem renda fixa, adolescentes podem enfrentar situações que exigem dinheiro rapidamente.
8. Desenhe no quadro ou apresente um slide com dois círculos: “Reserva de Emergência” e “Poupança para Objetivos”. Apresente as principais diferenças:
 - Propósito (imprevisto vs. planejado)
 - Prazo (imediato vs. futuro)
 - Acesso (fácil vs. pode ter restrições)
 - Prioridade (segurança vs. realização)



9. Distribua pequenos adesivos ou post-its para os estudantes e liste 10 situações diversas (comprar um celular novo, conserto urgente de óculos, viagem de formatura etc.). Peça que os estudantes classifiquem cada situação colando seus adesivos em um dos círculos. Discuta brevemente os casos que geraram divergências.
10. Apresente 2 ou 3 casos reais (adaptados à idade) de pessoas que:
- Caso 1: Enfrentaram emergência tendo reserva
 - Caso 2: Enfrentaram emergência sem reserva (usando cartão de crédito ou empréstimo)
11. Para cada caso, calcule junto com os estudantes:
- Quanto custou a emergência
 - Quanto custou no final (com juros, no caso de quem não tinha reserva)
12. Monte uma tabela comparativa no quadro mostrando a diferença entre os custos e pergunte: “Qual das pessoas tomou a decisão financeira mais inteligente? Por quê?”
13. Distribua uma ficha simples para cada estudante preencher:
- “Uma emergência que posso enfrentar nos próximos 12 meses: _____”
 - “Quanto precisarei para resolver: R\$_____”
 - “Como posso começar a guardar para isso: _____”
14. Peça que guardem esta ficha como lembrete de seu compromisso com a reserva. Destaque para os estudantes que a reserva de emergência não é qualquer dinheiro guardado, tem propósito específico e critérios claros para uso. Reforce que criar uma reserva não é “deixar de viver o presente”, mas sim garantir segurança para aproveitar melhor o futuro.



2. ORIENTAÇÕES

- Adapte os exemplos à realidade socioeconômica dos seus estudantes.
- Evite julgamentos sobre quanto cada estudante consegue guardar. O importante é o desenvolvimento do hábito, não o montante.
- Destaque sempre que a reserva de emergência para adolescentes tem escala diferente da de adultos. Pode ser menor, mas segue os mesmos princípios.
- Enfatize que mesmo pequenas quantias guardadas regularmente fazem diferença em situações de emergência.

3. MATERIAIS E RECURSOS

- Quadro ou flipchart;
- Marcadores coloridos;
- Fichas com situações para os grupos;
- Post-its ou adesivos coloridos (dois conjuntos de cores diferentes);
- Projetor e apresentação (opcional, com definições e casos);
- Fichas de compromisso pessoal (uma por estudante);
- Calculadora (para demonstrar o impacto dos juros nos exemplos);
- Tabela comparativa pré-preparada (opcional).



SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



(5 a 10 minutos)

A compreensão do conceito de reserva de emergência proporciona aos adolescentes um fundamento essencial para sua autonomia financeira futura. Ao participarem das atividades propostas neste roteiro, os estudantes desenvolvem a habilidade crítica de diferenciar entre necessidades urgentes e desejos de consumo, competência que vai além do âmbito financeiro e se estende para todas as áreas da vida. Esta distinção, trabalhada de forma concreta e participativa, permite que comecem a construir mentalmente uma hierarquia de prioridades financeiras alinhada com seus valores pessoais e necessidades reais.

Ticket de Saída

Retome os principais pontos das atividades e lance a seguinte reflexão:

- Quais critérios você estabeleceria para decidir quando é realmente justificável utilizar sua reserva de emergência? Como você resistiria à tentação de usá-la para satisfazer desejos não urgentes?

Peça que alguns estudantes compartilhem suas respostas com a classe.

**OS ESTUDANTES
DESENVOLVEM A
HABILIDADE CRÍTICA
DE DIFERENCIAR
ENTRE NECESSIDADES
URGENTES E DESEJOS DE
CONSUMO, COMPETÊNCIA
QUE VAI ALÉM DO
ÂMBITO FINANCEIRO E SE
ESTENDE PARA TODAS AS
ÁREAS DA VIDA**





Roteiro pedagógico 35

9º ANO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Gestão Financeira

Tema: Poupar e investir: reserva de emergência

Título da aula: Analisar como criar e manter uma reserva de emergência financeira.

Público-alvo: 9º ano - Pará

Duração: 1 hora/aula

OBJETIVOS

- Analisar como criar e manter uma reserva de emergência financeira.

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

Ensinar os conceitos de reserva de emergência aos jovens é fundamental para a formação de uma geração financeiramente mais consciente e preparada. A reserva de emergência funciona como uma introdução concreta ao universo da independência financeira, permitindo que os jovens vivenciem, em escala apropriada para sua realidade, os benefícios da segurança financeira e da tomada de decisões responsáveis. Este conhecimento se traduz em maior confiança para enfrentar os desafios financeiros futuros, reduzindo significativamente as chances de endividamento precoce e estabelecendo as bases para uma relação saudável com o dinheiro ao longo de toda a vida adulta.

**ESTE CONHECIMENTO
SE TRADUZ EM
MAIOR CONFIANÇA
PARA ENFRENTAR
OS DESAFIOS
FINANCEIROS
FUTUROS**

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

Reserva de emergência - Verdadeiro ou Falso?

Esta proposta de aquecimento visa ajudar os estudantes a compreenderem os conceitos básicos de reserva de emergência de forma dinâmica e interativa.

Organize a sala de modo que você possa ver todos os estudantes e eles possam te ver claramente. Explique que você lerá afirmações sobre reserva de emergência e eles deverão:

- Levantar o polegar para cima se acharem que é verdadeiro
- Apontar o polegar para baixo se acharem que é falso
- Responder rapidamente (em 5 segundos)

Leia cada afirmação pausadamente e dê tempo para os estudantes responderem. Após cada afirmação, comente brevemente a resposta correta e esclareça dúvidas. Sugestões de afirmações (você pode adaptar as afirmações para que se adequem melhor ao perfil de sua turma)

- Uma reserva de emergência deve cobrir pelo menos 3 meses de despesas básicas. (Verdadeiro)
- A melhor opção para guardar sua reserva de emergência é investir em ações. (Falso - deve ser em investimentos de alta liquidez e baixo risco)
- Você só precisa de uma reserva de emergência quando for adulto. (Falso - é importante começar desde cedo)



- Dinheiro da reserva de emergência pode ser usado para comprar um celular novo. (Falso - apenas para emergências reais)
- Reserva de emergência e poupança para objetivos são a mesma coisa. (Falso - têm finalidades diferentes)
- É recomendável que a reserva de emergência seja facilmente acessível. (Verdadeiro)
- Contas de poupança são uma das opções para guardar sua reserva de emergência. (Verdadeiro)
- Imprevistos como consertos no carro são razões válidas para usar sua reserva. (Verdadeiro)
- Uma reserva de emergência evita que você precise fazer empréstimos em momentos difíceis. (Verdadeiro)
- Quanto maior sua renda, menos importante é ter uma reserva. (Falso - é importante independentemente da renda)



ATIVIDADE PRINCIPAL

(25 a 30 minutos)

Simulação de emergências financeiras

1. PASSO A PASSO

1. Inicie explicando aos estudantes que a atividade proposta apresentará situações realistas de emergências financeiras, permitindo que experimentem na prática as diferenças entre enfrentar imprevistos com e sem uma reserva de emergência.
2. Divida a turma em 4 a 5 grupos de 3 a 5 estudantes cada e explique que cada grupo receberá um cartão com um cenário de emergência financeira.



3. Cada grupo então deverá:

- Analisar o cenário
- Elaborar duas soluções: uma considerando que a pessoa tem reserva de emergência e outra que não tem
- Listar as consequências de cada solução (financeiras e emocionais)
- Preparar uma apresentação curta (2 a 3 minutos)

4. Distribua um cartão de cenário diferente para cada grupo.

Depois que terminarem a análise, peça que cada grupo apresente seu cenário e soluções seguindo a seguinte estrutura:

- Descrição do cenário
- Solução com reserva de emergência
- Solução sem reserva de emergência
- Consequências de cada caminho
- Discussão e síntese

5. Registre no quadro os principais insights sobre a importância da reserva e ao final, conduza uma reflexão sobre os padrões observados nas soluções. Faça perguntas como:

- Quais padrões vocês identificaram nas soluções sem reserva? E quais foram os impactos comuns?
- Como a ausência de reserva afeta não apenas as finanças, mas também o emocional e as escolhas futuras?
- Que estratégias vocês consideram mais viáveis para adolescentes começarem sua reserva de emergência hoje?

6. Finalize sintetizando os pontos principais:

- A reserva de emergência proporciona tranquilidade e opções melhores.



- Emergências acontecem com todos, independentemente da idade.
- Começar cedo, mesmo com valores pequenos, faz diferença.
- A reserva ideal deve ser de fácil acesso e suficiente para cobrir pelo menos 3-6 meses de despesas essenciais.

Exemplos de cenários (você pode adaptá-los ao perfil da sua turma)

Cenário 1: Miguel, 17 anos, quebrou a tela do celular que usa para estudos e comunicação. O conserto custa R\$400. Ele trabalha meio período e recebe R\$700 por mês.

Cenário 2: Julia, 16 anos, descobriu que precisa comprar um livro e materiais específicos para um projeto escolar importante. O custo total é de R\$320 e o prazo de entrega é em uma semana.

Cenário 3: O pai de Lucas, 17 anos, ficou desempregado. A família precisa economizar R\$600 mensais até que ele encontre um novo trabalho, o que pode levar de 2 a 3 meses.

Cenário 4: Ana, 16 anos, está com dor de dente e precisa de um tratamento dentário urgente que custa R\$850. Sua família tem plano de saúde, mas não cobre este procedimento específico.

Cenário 5: O notebook de Pedro, 15 anos, apresentou problemas sérios. Ele precisa do aparelho para seus estudos e projetos. O conserto custará R\$600, ou um novo modelo básico sairá por R\$1.800.

2. ORIENTAÇÕES

- Durante os trabalhos em grupo, faça perguntas provocativas como:
- Quanto custaria essa solução em juros se precisasse fazer um empréstimo?



- Como essa situação afetaria o bem-estar emocional da pessoa?
- Quais seriam os impactos a longo prazo dessa decisão?
- Incentive os grupos a pensarem em múltiplas alternativas, não apenas na solução mais óbvia.

Respostas esperadas:

Com reserva de emergência:

- Poderiam utilizar parte dessa reserva para complementar o orçamento mensal.
- Conseguiriam manter as contas básicas em dia sem comprometer necessidades essenciais.
- Não precisariam fazer mudanças drásticas no padrão de vida durante esse período.
- Lucas poderia continuar seus estudos sem precisar arranjar um emprego imediatamente.
- A família teria tranquilidade para que o pai procurasse um emprego adequado, sem aceitar a primeira oferta por desespero.

Sem reserva de emergência:

- Cortar imediatamente gastos não essenciais como streaming, alimentação fora de casa e lazer.
- Buscar renegociar contas como internet, telefone e escolher planos mais baratos.
- Lucas precisaria procurar um trabalho de meio período urgentemente.
- A família poderia precisar pedir empréstimo a parentes ou amigos.
- Em último caso, recorreriam a empréstimos bancários ou até mesmo ao cartão de crédito para cobrir despesas básicas.



3. MATERIAIS E RECURSOS

- Cartões de cenários impressos (um para cada grupo);
- Folhas de papel para anotações e elaboração das soluções;
- Canetas e lápis coloridos;
- Cronômetro ou aplicativo de tempo;
- Quadro branco/negro para registrar os insights da discussão final;
- Ficha de observação para anotar pontos relevantes de cada grupo.

SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



(5 a 10 minutos)

A sequência de atividades sobre reserva de emergência proposta neste roteiro pedagógico busca oferecer aos estudantes uma combinação de aspectos teóricos e práticos. Inicialmente, através da dinâmica “Verdadeiro ou Falso”, os estudantes constroem uma base conceitual sobre o que é uma reserva de emergência, como constituí-la e quando utilizá-la, corrigindo possíveis equívocos comuns sobre o tema.

Já na atividade principal de simulação, os estudantes se aprofundam em cenários realistas que conectam o conceito abstrato de reserva financeira com situações concretas que poderiam enfrentar em suas próprias vidas. É esperado que percebam por meio deste exercício prático como a falta de planejamento financeiro pode amplificar problemas simples, transformando-os em crises maiores.



Ticket de Saída

Retome os principais pontos vistos nas aulas, as dúvidas que mais apareceram e então proponha a seguinte reflexão pessoal:

- Pensando nas emergências discutidas hoje e em sua realidade atual, qual seria o valor ideal para sua própria reserva de emergência? Qual estratégia concreta você poderia adotar a partir de amanhã para começar a construí-la?

Dê um tempo para pensarem nesse valor ideal e verifique se alguns estudantes gostariam de compartilhar suas ideias.

**OS ESTUDANTES SE
APROFUNDAM EM
CENÁRIOS REALISTAS
QUE CONECTAM O
CONCEITO ABSTRATO
DE RESERVA
FINANCEIRA COM
SITUAÇÕES CONCRETAS
QUE PODERIAM
ENFRENTAR EM SUAS
PRÓPRIAS VIDAS**





Roteiro pedagógico 36

9º ANO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Riscos e Recompensas

Tema: Apostas e jogos online

Título da aula: Entendendo os riscos das apostas

Público-alvo: 9º ano - Pará

Duração: 1 hora/aula

OBJETIVOS

- Reconhecer e diferenciar as modalidades de apostas (jogos online, apostas esportivas online), identificando quais são regulamentadas e não regulamentadas.
- Avaliar os riscos associados às modalidades de apostas e jogos online.

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

As apostas são atividades populares que envolvem riscos financeiros e podem ser uma forma de tentar ganhar dinheiro de maneira rápida. No entanto, é importante entender as diferentes modalidades de apostas e como cada uma delas funciona. Participar dessas apostas sem entender bem os riscos pode levar a problemas sérios, como dívidas ou até dependência do jogo.

**PARTICIPAR
DESSAS APOSTAS
SEM ENTENDER
BEM OS RISCOS
PODE LEVAR
A PROBLEMAS
SÉRIOS, COMO
DÍVIDAS OU ATÉ
DEPENDÊNCIA
DO JOGO**

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

Os tipos de jogos de apostas

Apresente a tabela abaixo exibindo inicialmente apenas a 1ª coluna e pergunte quais destes jogos eles já ouviram falar.

Depois, exiba a coluna de características e verifique se os estudantes têm alguma dúvida a respeito. Na sequência, apresente a 3ª coluna (Riscos específicos).

Modalidade	Características	Riscos específicos
Loterias	<ul style="list-style-type: none">- Operadas pela Caixa Econômica Federal- Parte da arrecadação vai para causas sociais- Prêmios declarados ao Imposto de Renda	<ul style="list-style-type: none">- Probabilidade extremamente baixa de ganhar- Possibilidade de comportamento compulsivo- Perda financeira no longo prazo
Apostas Esportivas Regulamentadas	<ul style="list-style-type: none">- Sites com licença no Brasil- Seguem regras de proteção ao apostador- Exigem verificação de idade (18+)	<ul style="list-style-type: none">- Falsa sensação de controle (“conhecimento esportivo”)- Marketing agressivo com celebridades- Facilidade de acesso aumenta risco de vício
Raspadinhas	<ul style="list-style-type: none">- Disponíveis em lotéricas- Resultado imediato- Baixo valor individual	<ul style="list-style-type: none">- Alto potencial viciante devido à gratificação instantânea- Estímulo para compras repetitivas- Baixo retorno para o apostador



Cassino online	<ul style="list-style-type: none"> - Caça-níqueis digital com um tigre animado - Ciclos de jogo extremamente rápidos - Fortemente promovido por influenciadores - Interface colorida e atraente 	<ul style="list-style-type: none"> - Algoritmo controlado com probabilidades desfavoráveis - Extremamente viciante pelo sistema de recompensa variável - Popular entre jovens e adolescentes - Promoção que mostra apenas momentos de ganho - Frequentes problemas com saques de dinheiro
Jogo do Bicho	<ul style="list-style-type: none"> - Tradicional no Brasil - Sistema baseado em animais - Operações em dinheiro vivo 	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de garantias de pagamento - Vínculos com organizações criminosas - Sem proteção legal para apostadores

Finalize a atividade reforçando que todas as modalidades de apostas, independentemente de sua regulamentação, compartilham riscos financeiros e psicológicos significativos. Mesmo as apostas legalizadas devem ser vistas como forma de entretenimento ocasional, não como estratégia financeira ou fonte de renda.



ATIVIDADE PRINCIPAL

(25 a 30 minutos)

Análise de matéria jornalística

1. PASSO A PASSO

1. Explique para a turma que eles vão analisar uma questão muito atual que afeta a saúde mental e financeira de muitos jovens: o



crescimento dos jogos de aposta online. Contextualize o tema com o seguinte resumo:

Hoje, a dependência em jogos de azar não se limita mais aos cassinos físicos: ela se expandiu para a palma da mão, por meio dos smartphones. Com a popularização das apostas online no Brasil, crescem os casos de vício relatados em consultórios médicos e aumentam os índices de endividamento das famílias.

Especialistas explicam que esses jogos ativam no cérebro áreas semelhantes às que são estimuladas pelo uso de drogas, liberando dopamina e promovendo uma sensação de recompensa imediata, mas enganosa. Essa estimulação constante compromete o controle de impulsos e a tomada de decisões.

Atraídas pelo formato de entretenimento rápido, colorido e acessível, muitas pessoas, principalmente jovens, se deixam levar pela ilusão do enriquecimento fácil. Influenciadores digitais e a paixão por esportes, como o futebol, também impulsionam a prática.

Embora o setor de apostas movimente cifras bilionárias, os danos emocionais, financeiros e sociais são profundos, afetando a saúde mental e o futuro de milhares de brasileiros. Diante disso, autoridades discutem medidas para tentar limitar o impacto dos jogos de azar online.

2. Após a leitura do resumo, proponha uma discussão em roda, lançando perguntas para estimular o pensamento crítico:

- O que mais chamou sua atenção sobre as apostas online?
- Quais as diferenças entre apostas tradicionais e apostas digitais?
- Por que o público jovem é um dos mais afetados?
- O que significa dizer que “o jogo é feito para a mesa ganhar”?



- Como a liberação de dopamina no cérebro pode criar dependência?
 - Que responsabilidade os influenciadores digitais têm ao promover apostas?
3. Comente também um dado importante: quando um influenciador fornece cupons de desconto para apostas, ele lucra uma porcentagem sobre o que as pessoas perdem, mesmo que o seguidor aposte e perca tudo.
4. Depois da discussão, proponha o seguinte desafio:
Imagine que uma pessoa aposta R\$50 por semana. Quanto ela teria gasto no final de um ano? E se tivesse guardado esse dinheiro?
5. Apresente o cálculo:
- Valor apostado por semana: R\$50
 - Semanas em um ano: 52
 - Total gasto em apostas: $R\$50 \times 52 = R\2.600
6. Agora, simule o que aconteceria se tivesse economizado:
- Total poupado ao longo do ano: R\$2.600
 - Com rendimento médio da poupança (aproximadamente 7% ao ano): valor final aproximado R\$2.750
7. Pergunte aos estudantes:
“Com cerca de R\$2.750, o que seria possível realizar?”
8. Sugira opções concretas:
- Investir em um curso técnico ou especialização;
 - Comprar um notebook para estudos;
 - Pagar metade da entrada de uma moto popular;



- Adquirir um smartphone de última geração;
- Viajar para outro estado com hospedagem incluída;
- Comprar uma TV Smart de 50 polegadas;
- Garantir a entrada para diversos eventos culturais e shows ao longo do ano.

9. Finalize reforçando a reflexão: apostar pode parecer divertido no momento, mas economizar constrói possibilidades reais para o futuro.

10. Ao final da leitura faça uma discussão com os estudantes fazendo perguntas como:

- O que mais chamou sua atenção no texto sobre apostas online? Por quê?
- Quais são as principais diferenças entre jogos de azar tradicionais (como caça-níqueis físicos) e suas versões online?
- Por que vocês acham que as apostas online têm crescido tanto especificamente entre jovens no Brasil?
- O texto menciona que “o jogo foi feito para a mesa ganhar”. O que isso significa em termos matemáticos?
- O texto menciona que as apostas online ativam sistemas de recompensa no cérebro semelhantes às drogas. Como isso pode explicar o comportamento de pessoas que não conseguem parar de apostar?
- Qual o papel dos influenciadores digitais na normalização das apostas? Vocês sabiam que, quando um influenciador fornece um cupom de desconto para as pessoas jogarem, ele sempre ganha uma porcentagem, mesmo que a pessoa perca a aposta?

11. Depois, proponha o seguinte exercício com a classe:

- Imagine que você aposta R\$50 por semana durante um ano.



Quanto isso representaria ao final do ano? O que você poderia comprar com esse valor se tivesse poupado?

12. Mostre aos estudantes o seguinte cálculo:

Quanto seria gasto em apostas ao longo de um ano

Valor semanal: R\$50

Número de semanas em um ano: 52

Total gasto em apostas: $R\$50 \times 52 = R\2.600

Se em vez de apostar, economizassem R\$50 por semana

Total poupado (apenas o principal): R\$2.600

Com rendimento em poupança (considerando aproximadamente 7% ao ano):

Valor final aproximado: R\$2.750

13. O que seria possível comprar?

- Um curso técnico profissionalizante
- Um bom notebook para estudos
- Metade da entrada para compra de uma moto popular (financiando o restante)
- Um smartphone intermediário-avançado
- Uma TV Smart de 43-50 polegadas
- Um console de videogame atual com jogos
- Uma viagem nacional com hospedagem para duas pessoas
- Ingressos para diversos shows e eventos culturais durante o ano inteiro



2. ORIENTAÇÕES

- Atualize-se constantemente sobre o tema:
 - Familiarize-se com a terminologia atual (bets, odds, stake etc.).
 - Conheça as plataformas populares entre adolescentes.
 - Acompanhe mudanças na legislação brasileira sobre apostas.
- Prepare-se para diferentes reações:
 - Alguns estudantes podem ter familiares que apostam regularmente.
 - Alguns podem já ter experiência própria com apostas.
 - Opiniões podem variar desde total rejeição até defesa das apostas como entretenimento.
- Adote uma postura informativa, não moralista:
 - Evite sermões ou julgamentos.
 - Apresente fatos e dados concretos.
 - Deixe que os estudantes cheguem às próprias conclusões através da análise crítica.
- Aborde o tema na perspectiva da educação financeira:
 - Compare apostas com outras formas de usar o dinheiro.
 - Foco em risco e retorno.
 - Discuta o conceito de valor esperado (matemática).
- Inclua aspectos psicológicos e neurológicos:
 - Explique mecanismos de recompensa no cérebro.
 - Discuta vieses cognitivos que afetam nossas decisões financeiras.
 - Mostre como empresas exploram esses mecanismos para gerar lucro.



- Tenha informações sobre canais de apoio para problemas com jogos.
- Saiba como abordar discretamente um estudante que possa estar enfrentando problemas.
- Não rotule apostadores como “viciados” ou “irresponsáveis”.

3. MATERIAIS E RECURSOS

- Quadro para anotações durante as explicações;
- Papel e lápis ou caneta.

SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



(5 a 10 minutos)

As atividades propostas neste roteiro pedagógico buscam proporcionar aos estudantes uma compreensão crítica sobre as modalidades de apostas e seus mecanismos, oferecendo uma visão clara dos riscos financeiros e psicológicos envolvidos. O objetivo é capacitá-los para resistir ao marketing agressivo e às promessas irreais de enriquecimento rápido. Esse conhecimento é especialmente relevante na atual era digital, em que aplicativos de apostas são projetados para criar dependência por meio de estímulos visuais e sistemas de recompensa, utilizando inclusive a influência de celebridades e influenciadores para normalizar comportamentos potencialmente prejudiciais.

Vale destacar que, além disso, os estudantes também são incentivados a perceber como pequenos gastos recorrentes podem representar quantias significativas ao longo do tempo. Essa



perspectiva de longo prazo é fundamental para o desenvolvimento de uma mentalidade financeira saudável, permitindo-lhes avaliar criticamente o verdadeiro custo de oportunidade de cada decisão financeira. Acreditamos que esse tipo de conhecimento pode proteger os adolescentes de possíveis problemas futuros relacionados ao jogo patológico, além de estabelecer bases sólidas para a tomada de decisões financeiras mais responsáveis ao longo da vida.

Ticket de Saída

Ao final da aula, retome com os estudantes os principais pontos vistos e promova uma breve discussão, fazendo perguntas como:

- Considerando o que aprendemos sobre os mecanismos psicológicos das apostas, quais estratégias pessoais você poderia desenvolver para resistir à tentação de gastar dinheiro em jogos de azar quando estiver exposto a eles através de redes sociais ou amigos?
- Se um amigo próximo começasse a mostrar sinais de comportamento problemático com apostas online, quais seriam suas primeiras ações para ajudá-lo?

**O OBJETIVO É
CAPACITÁ-LOS
PARA RESISTIR
AO MARKETING
AGRESSIVO E ÀS
PROMESSAS IRREAIS
DE ENRIQUECIMENTO
RÁPIDO**





Roteiro pedagógico 37

9º ANO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Riscos e Recompensas

Tema: Apostas e jogos online

Título da aula: Entendendo os riscos das apostas

Público-alvo: 9º ano - Pará

Duração: 1 hora/aula

OBJETIVOS

- Reconhecer e diferenciar as modalidades de apostas (jogos online, apostas esportivas online), identificando quais são regulamentadas e não regulamentadas.
- Avaliar os riscos associados às modalidades de apostas e jogos online.

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

As apostas são atividades populares que envolvem riscos financeiros e podem ser uma forma de tentar ganhar dinheiro de maneira rápida. No entanto, é importante entender as diferentes modalidades de apostas e como cada uma delas funciona. Participar dessas apostas sem entender bem os riscos pode levar a problemas sérios, como dívidas ou até dependência do jogo.

**PARTICIPAR
DESSAS APOSTAS
SEM ENTENDER
BEM OS RISCOS
PODE LEVAR
A PROBLEMAS
SÉRIOS, COMO
DÍVIDAS OU ATÉ
DEPENDÊNCIA
DO JOGO**

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

Será que acertar na Loteria é difícil?

Inicie perguntando aos estudantes se já ouviram falar sobre um tipo de jogo chamado Loteria. Provavelmente, a maioria já conhecerá. Explique que esse tipo de loteria sorteia milhões de reais em prêmios semanalmente. Em seguida, pergunte aos estudantes se eles acham que é fácil ou difícil ganhar na Loteria. É provável que a maioria responda que é difícil. Mas quão difícil eles imaginam que seja?

Faça no quadro ou na lousa a demonstração do cálculo matemático referente à probabilidade de acerto dos seis números da Loteria. Para calcular quantas combinações possíveis existem de 6 números entre 60, usamos a fórmula de combinação:

$$C(n,k) = n! / [k! \times (n-k)!]$$

Onde:

n = número total de elementos (60)

k = quantidade de elementos escolhidos (6)

! = fatorial (multiplicação de todos os números inteiros de 1 até o número)

Podemos simplificar essa conta assim:

$$C(60,6) = (60 \times 59 \times 58 \times 57 \times 56 \times 55) / (6 \times 5 \times 4 \times 3 \times 2 \times 1)$$

Visualizando a operação:

$$\frac{60 \times 59 \times 58 \times 57 \times 56 \times 55}{6 \times 5 \times 4 \times 3 \times 2 \times 1} = 50.063.860$$



Para entender quão pequena é essa probabilidade:

Chance de ser atingido por um raio: \approx 1 em 500.000

Chance de ganhar na Loteria: 1 em 50.063.860

Ou seja, é aproximadamente 100 vezes mais provável ser atingido por um raio do que acertar a Loteria com uma única aposta!

Dicas para aplicar esta atividade:

- Antecipe dúvidas comuns:
 - “Se é tão difícil, por que tanta gente ganha?”
 - “Mas e se eu jogar os números que mais saem?”
 - “E se eu jogar toda semana durante anos?”
- Explique primeiro o conceito de combinação
 - Demonstre com números pequenos (exemplo: combinar 5 elementos tomados 2 a 2)
 - Só então aplique à Loteria
- Reconheça que muitas famílias apostam regularmente.
- Mantenha o foco educativo, não moralista.
- Destaque aplicações práticas da análise combinatória:
 - Programação e ciência da computação
 - Genética e biologia molecular
 - Criptografia e segurança digital

Encerre a atividade com uma mensagem equilibrada, no sentido que a matemática não condena jogar, apenas esclarece as chances reais (decisões informadas são melhores que ilusões). Explique que apostas podem ser divertidas quando feitas com moderação e sem expectativas irreais. Reforce dizendo que o objetivo não é



desencorajar ou endossar apostas, mas desenvolver o raciocínio probabilístico e o pensamento crítico dos estudantes, capacidades essenciais para a tomada de decisões financeiras responsáveis.



ATIVIDADE PRINCIPAL

(25 a 30 minutos)

Quiz interativo - “Mito ou Verdade: os jogos de azar”

1. PASSO A PASSO

1. Inicie a atividade explicando que farão uma atividade do tipo “Mito ou Verdade” sobre jogos de azar.
2. Depois, divida o ambiente da sala de aula em duas partes. Por exemplo: lado esquerdo, “mito” e lado direito, “verdade”. Mencione que o objetivo não é promover ou condenar jogos, mas entender como eles funcionam matematicamente.
3. Inicie o quiz lendo cada afirmação claramente e dê alguns segundos para a turma pensar. Ao seu sinal, e ao mesmo tempo, os estudantes deverão se mover para o lado direito ou esquerdo da classe de acordo com suas respostas.
4. Revele a resposta correta e explique o raciocínio matemático/lógico por trás de cada afirmação e repita o processo para cada afirmação.
5. Depois de apresentar todas as afirmações, peça para que se organizem em pequenos grupos de 4 ou 5 estudantes e solicite que cada grupo formule uma nova afirmação (mito ou verdade) sobre jogos de azar.
6. Cada grupo então compartilha brevemente sua afirmação e a resposta correta.



7. Ao final, conduza uma breve discussão sobre como estes conhecimentos podem ajudá-los a tomar decisões financeiras mais inteligentes. Perguntas que podem nortear a discussão:

- Por que tantas pessoas acreditam nesses mitos mesmo quando a matemática prova o contrário?
- Se um amigo te convidasse para apostar dinheiro em um jogo online dizendo que “descobriu um padrão garantido”, o que você diria a ele com base no que aprendemos hoje?

8. Conclua enfatizando que compreender probabilidades é uma habilidade poderosa que vai além dos jogos, afeta decisões sobre investimentos, seguros, carreira e muitas outras escolhas importantes na vida. O objetivo não é deixar de se divertir com jogos de azar, mas entender exatamente o que está em jogo quando decidimos participar deles.

Exemplos de afirmações:

- Se jogar sempre os mesmos números, tenho mais chance de ganhar na Loteria. (MITO)
- Apostas esportivas são mais seguras porque envolvem conhecimento do esporte. (MITO)
- Existem técnicas infalíveis para ganhar em jogos de azar. (MITO)
- Os números que mais saíram no passado têm mais chances de serem sorteados no futuro. (MITO)
- Um jogo online mostra um padrão de vitórias que posso identificar e aproveitar. (MITO)
- A chance de ganhar na Loteria é menor que a chance de ser atingido por um raio. (VERDADE)
- Quanto mais pessoas jogam na Loteria, menor a chance individual de ganhar. (MITO)



- Se ganhar uma vez na loteria, as chances de ganhar novamente são exatamente iguais. (VERDADE).
- No cassino, jogos como roleta e caça-níqueis são matematicamente projetados para que a casa sempre ganhe no longo prazo. (VERDADE)
- Em jogos online como o “Jogo do Tigrinho”, os momentos de ganho são programados para serem muito estimulantes visualmente e sonoramente, enquanto as perdas são discretas, criando uma falsa impressão de que se ganha com frequência. (VERDADE)

2. ORIENTAÇÕES

- Mantenha um tom neutro ao discutir apostas. Não as trate como “vilãs”, mas como decisões financeiras que devem ser analisadas criticamente.
- Esteja atento a estudantes cujas famílias podem participar regularmente de loterias. Enfatize que você está discutindo probabilidades, não julgando escolhas.
- O objetivo é promover pensamento crítico, não memorização de “respostas certas”. Valorize argumentos bem fundamentados, mesmo quando a conclusão não está totalmente correta.

3. MATERIAIS E RECURSOS

- Cartões ou apresentação de slides com as afirmações do quis;
- Dois cartazes grandes com “MITO” e “VERDADE” para identificar os lados da sala;
- Cronômetro para controlar o tempo de discussão;



- Lousa ou flipchart para registrar pontos-chave;
- Pequenos prêmios simbólicos para equipes com bons argumentos (opcional).

SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



(5 a 10 minutos)

Ao final das atividades propostas neste roteiro é esperado que os estudantes compreendam a matemática por trás das loterias e jogos de azar, permitindo-lhes analisar criticamente situações de incerteza em diversos contextos da vida. Esta aprendizagem desmistifica crenças populares sobre “sistemas infalíveis” e “números da sorte”, substituindo o pensamento mágico por uma compreensão objetiva das reais chances envolvidas em eventos aleatórios, fortalecendo a capacidade de tomar decisões financeiras baseadas em evidências em vez de emoções ou falsas esperanças.

A atividade do quiz “Mito ou Verdade” proporciona aos estudantes ferramentas cognitivas para identificarem manipulações psicológicas presentes em jogos de apostas, especialmente nas plataformas digitais que utilizam estímulos audiovisuais para criar falsas percepções de controle e ganho frequente. No contexto atual, este conhecimento é particularmente relevante para adolescentes, pois os prepara para resistir às estratégias de marketing agressivas direcionadas a jovens, buscando fornecer-lhes imunidade cognitiva contra-argumentos falaciosos e ofertas aparentemente vantajosas.



Ticket de Saída

Finalize a aula retomando os principais pontos abordados nesse roteiro e peçam para que reflitam sobre as seguintes questões:

- Considerando o que aprendemos sobre como jogos online são programados para destacar os ganhos e minimizar as perdas visualmente, quais sinais de alerta você poderia identificar quando ver influenciadores nas redes sociais promovendo esses jogos como formas “fáceis” de ganhar dinheiro?
- Jogos online de apostas frequentemente enviam notificações, ofertas especiais e bônus para trazer jogadores de volta à plataforma. Quais estratégias você poderia desenvolver para resistir a esses “gatilhos” caso se veja exposto a eles nas redes sociais ou por amigos?

**ESTE CONHECIMENTO
É PARTICULARMENTE
RELEVANTE PARA
ADOLESCENTES,
POIS OS PREPARA
PARA RESISTIR
ÀS ESTRATÉGIAS
DE MARKETING
AGRESSIVAS
DIRECIONADAS A
JOVENS**

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO
PARÁ

APOIO
instituto **ãnima**



Roteiro pedagógico 38

9° ANO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Riscos e Recompensas

Tema: Apostas e jogos online

Título da aula: Entendendo os riscos das apostas

Público-alvo: 9º ano - Pará

Duração: 1 hora/aula

OBJETIVOS

- Reconhecer e diferenciar as modalidades de apostas (jogos online, apostas esportivas online), identificando quais são regulamentadas e não regulamentadas.
- Avaliar os riscos associados às modalidades de apostas e jogos online.

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

As apostas são atividades populares que envolvem riscos financeiros e podem ser uma forma de tentar ganhar dinheiro de maneira rápida. No entanto, é importante entender as diferentes modalidades de apostas e como cada uma delas funciona. Participar dessas apostas sem entender bem os riscos pode levar a problemas sérios, como dívidas ou até dependência do jogo.

**PARTICIPAR
DESSAS APOSTAS
SEM ENTENDER
BEM OS RISCOS
PODE LEVAR
A PROBLEMAS
SÉRIOS, COMO
DÍVIDAS OU ATÉ
DEPENDÊNCIA
DO JOGO**

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

Roleta de decisões (simulação interativa)

Inicie a atividade explicando que os estudantes farão um jogo que revelará como nosso cérebro toma decisões diferentes dependendo do contexto emocional (ganho ou perda). Ao usar uma “roleta” e cenários de risco, será demonstrado de forma prática como funciona o viés de aversão à perda e como este fenômeno psicológico influencia nossas decisões financeiras cotidianas, incluindo a vulnerabilidade a jogos de apostas.

Prepare uma roleta improvisada: desenhe um círculo dividido em quatro partes em uma cartolina: três partes (75%) em vermelho (“Perdeu”) e uma parte (25%) em verde (“Ganhou”). Use um clipe de papel e um lápis como ponteiro giratório. A roleta tem função ilustrativa. Não precisará ser girada na atividade.

Apresente o **primeiro cenário**: “Imaginem que cada um de vocês acabou de ganhar R\$100! Agora, vocês têm duas opções:” Escreva no quadro ou projete:

Opção A: Ficar com os R\$100 garantidos.

Opção B: Girar a roleta com 25% de chance de ganhar R\$500 e 75% de perder tudo.

Conduza a votação rápida pedindo que levantem as mãos para a opção A, depois para a opção B. Anote visivelmente os números no quadro.



Apresente o **segundo cenário** com tom mais sério: “Agora, vamos imaginar uma situação diferente. Vocês acabaram de perder R\$400 em um investimento que deu errado. Porém, há duas possibilidades:”

Opção A: Aceitar a perda de R\$400.

Opção B: Girar a roleta com 25% de chance de recuperar tudo (perda zero) e 75% de perder mais R\$100 (total de R\$500).

Faça a segunda votação e anote os resultados ao lado da primeira.

Adicione um **terceiro cenário** (se o tempo permitir): “Última situação: vocês precisam escolher entre:”

Opção A: 100% de chance de ganhar R\$50

Opção B: 50% de chance de ganhar R\$120 e 50% de não ganhar nada

Compare os resultados da turma, destacando como as escolhas mudaram drasticamente entre os cenários, mesmo quando a matemática subjacente era similar.

Selecione 2 a 3 voluntários que mudaram suas escolhas entre os cenários e pergunte: “O que te fez escolher diferente na segunda situação?”

Explique brevemente o conceito de aversão à perda: “O que acabamos de observar é um fenômeno chamado “aversão à perda”. Nosso cérebro é muito mais sensível a perdas do que a ganhos. Quando enfrentamos uma perda certa, tendemos a arriscar mais para evitá-la, mesmo que matematicamente não faça sentido.”

Faça um encerramento da atividade destacando que nosso cérebro não é tão racional quanto imaginamos quando se trata de decisões financeiras. Quando estamos “ganhando”, tendemos a ser mais



conservadores e evitar riscos, mas quando estamos “perdendo”, podemos estar mais propensos a arriscar, mesmo quando as probabilidades matemáticas não mudaram. Este fenômeno é um dos motivos pelos quais jogos de apostas são projetados para destacar pequenos ganhos e diluir a percepção das perdas. A aversão à perda também explica por que continuamos apostando após perder, na esperança de recuperar o dinheiro.

Dicas para aplicar esta atividade:

A roleta serve primariamente como uma representação visual e concreta da incerteza e do risco. Sua presença física no ambiente da sala materializa o conceito de probabilidade. Ao ver que 75% da roleta é “perda” e apenas 25% é “ganho”, os estudantes compreendem visualmente as chances envolvidas nas decisões, tornando o abstrato concreto. Se o tempo permitir, após todos votarem, você pode convidar 1 ou 2 estudantes que escolheram a opção arriscada para girar a roleta e ver o resultado de sua escolha.

Demonstrar resultados reais (mesmo que simbólicos) pode intensificar a discussão sobre como nos sentimos após decisões arriscadas.



ATIVIDADE PRINCIPAL

(25 a 30 minutos)

Cérebro adolescente: fábrica de dopamina

1. PASSO A PASSO

1. Inicie perguntando aos estudantes se já ouviram falar que “adolescentes são impulsivos” ou que “não pensam nas consequências”. Nesta atividade, irão entender que isso não é um defeito ou uma escolha, mas biologia. Eles descobrirão por que o cérebro adolescente responde de forma única a experiências



prazerosas, incluindo jogos de apostas, e como podemos usar esse conhecimento a nosso favor.

2. Você pode introduzir o tema com a seguinte provocação:

“Quem aqui já sentiu aquela sensação irresistível de querer verificar o celular quando chega uma notificação, mesmo sabendo que deveria estar prestando atenção em algo importante? Essa é a dopamina agindo no seu cérebro, é dela que vamos falar agora.”

3. De maneira geral, podemos dividir o cérebro em duas partes:

Sistema Límbico e Córtex Pré-frontal

O Sistema Límbico se caracteriza por:

- Centro emocional e de recompensa
- Totalmente desenvolvido no início da adolescência
- Reage intensamente a experiências prazerosas
- Processa a dopamina, o “neurotransmissor do prazer”

O Córtex Pré-frontal se caracteriza por:

- Centro de controle executivo e tomada de decisões
- Completa seu desenvolvimento apenas por volta dos 25 anos
- Responsável por avaliar riscos, controlar impulsos e planejar o futuro
- É o “freio” do nosso comportamento

4. Destaque para os estudantes se perceberam que durante o período da adolescência existe uma “janela de vulnerabilidade” em que o sistema de aceleração (límbico) está funcionando a todo vapor, mas o sistema de frenagem (pré-frontal) ainda está em desenvolvimento. Esta é uma fase natural e necessária do desenvolvimento, ela nos motiva a explorar, aprender e nos tornar independentes. Mas também nos torna mais vulneráveis a comportamentos de risco.

5. Explique que a dopamina é frequentemente chamada de “hormônio do prazer”, mas na verdade seu papel principal é nos



motivar a buscar recompensas. Ela funciona como um sistema de aprendizado biológico que nos diz: “Isso é bom! Faça novamente!”

Estudos científicos mostram que o cérebro adolescente:

- Produz até 50% mais dopamina em resposta a experiências prazerosas do que o cérebro adulto
- Experimenta “picos” mais intensos de prazer
- Retorna mais lentamente aos níveis básicos após a estimulação
- É especialmente sensível à influência social e novidades

Conhecimento é poder!

Entender como nosso cérebro funciona não é apenas fascinante, mas uma ferramenta de proteção. Quando sabemos que nosso “sistema de freios” ainda está em desenvolvimento e que somos particularmente sensíveis à dopamina, podemos reconhecer situações de alto risco, como por exemplo momentos de tédio, estresse ou pressão social.

6. Pergunte a eles se sabiam que a primeira exposição a apostas geralmente vem através de amigos ou influenciadores. Destaque que é possível criar estratégias de proteção como:

- Estabelecer limites claros antes de situações tentadoras.
- Buscar atividades alternativas que também ativem o sistema de recompensa de forma saudável.
- Lembrar que não é “fraqueza” ser vulnerável a estes estímulos, é biologia. No entanto, podem usar essas estratégias para se protegerem.

7. Após a explicação teórica, divida a classe em 4 grupos e direcione uma das perguntas abaixo para cada grupo.



- Pensando nas decisões que vocês tomam no dia a dia, conseguem identificar momentos em que o “sistema de aceleração” (emocional) parece mais forte que o “sistema de freios” (racional)?
- Por que vocês acham que é tão difícil parar de usar redes sociais ou jogos eletrônicos quando estamos envolvidos neles? Como isso se relaciona com o que aprendemos sobre dopamina?
- Vocês já viram propagandas ou influenciadores promovendo apostas nas redes sociais? Como eles fazem esse tipo de conteúdo parecer atraente mesmo quando sabemos dos riscos?
- O que vocês acham que os criadores de jogos de apostas online sabem sobre o cérebro adolescente? Por que tantos destes jogos têm designs coloridos, quase infantis, e são promovidos por influenciadores jovens?

8. Dê alguns minutos para pensarem e depois peça que um representante de cada grupo apresente sua resposta.

9. Encerre a atividade com uma breve discussão fazendo perguntas como:

- O que mais surpreendeu vocês sobre o funcionamento do cérebro adolescente? Mudou algo na forma como vocês entendem suas próprias decisões?
- Considerando que o Córtex Pré-Frontal ainda está em desenvolvimento, isso significa que adolescentes não podem tomar boas decisões? Ou há maneiras de compensar essa diferença temporária?
- Como podemos usar esse conhecimento não para limitar nossas experiências, mas para nos proteger enquanto ainda exploramos e aprendemos coisas novas?



2. ORIENTAÇÕES

- Antes da aula, produza os slides com o conteúdo acima. Procure deixar o material bem visual, incluindo imagens do cérebro, com a indicação das áreas do Córtex Pré-Frontal e Sistema Límbico.
- Procure usar exemplos de jogos e plataformas que seus estudantes conheçam. As tendências mudam rapidamente, o que é popular hoje pode ser desconhecido em poucos meses.
- Prepare-se para perguntas sobre outros vícios: os estudantes frequentemente farão conexões com outros temas como vícios em substâncias ou videogames. Tenha respostas breves preparadas que reconheçam as semelhanças neurológicas sem desviar completamente do tema.
- Mantenha uma postura de “aliado informativo”. Evite o tom de “adulto que sabe tudo”. Apresente-se como alguém que está compartilhando informações úteis que os próprios estudantes utilizarão para tomar decisões mais informadas.
- Para cada informação potencialmente preocupante sobre vulnerabilidade, apresente também um aspecto positivo do desenvolvimento cerebral adolescente (maior criatividade, capacidade de aprendizado, adaptabilidade).
- Foque nas consequências práticas e nos aspectos científicos, evitando termos como “vício é um erro” ou “pessoas que apostam estão sendo tolas”.
- Alguns estudantes podem compartilhar experiências familiares delicadas envolvendo jogos de azar. Tenha uma resposta compassiva preparada que reconheça a contribuição sem transformar a aula em sessão de terapia.
- Discuta como influenciadores digitais e celebridades normalizam apostas sem mostrar as perdas e consequências negativas.



- Contextualize o problema. Apresente brevemente o aumento de jogos de apostas entre adolescentes como um fenômeno social contemporâneo, não apenas uma questão de escolhas individuais.
- Diferencie entretenimento de problema. Ajude os estudantes a entenderem a diferença entre participação ocasional em jogos de azar como diversão e padrões problemáticos de comportamento.
- Reserve tempo suficiente para uma conclusão efetiva que não apenas resuma o conteúdo, mas também destaque as aplicações práticas desse conhecimento.

3. MATERIAIS E RECURSOS

- Slides com o conteúdo da atividade;
- Quadro ou flip-chart para anotações de pontos-chave;
- Papel e caneta para anotações.

SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



(5 a 10 minutos)

Este roteiro busca demonstrar aos estudantes que compreender os mecanismos neurológicos que influenciam suas decisões financeiras fornece uma ferramenta poderosa de autodefesa. As atividades práticas e explicações científicas demonstraram como o cérebro adolescente possui um sistema de recompensa (límbico) completamente desenvolvido, mas um centro de controle (córtex pré-frontal) ainda em construção. Esta “assimetria neural” explica por que jovens podem ser especialmente vulneráveis a estímulos projetados para explorar esse *gap*.



Vale destacar que a descoberta do fenômeno de “aversão à perda” através da atividade da roleta revelou aos estudantes como seus processos decisórios são influenciados pelo contexto emocional. Ao perceber que tendemos a arriscar mais quando estamos perdendo, mesmo quando isso não faz sentido matemático, os estudantes passam a compreender as estratégias de marketing usadas pela indústria de apostas para mantê-los jogando após perdas. Este conhecimento desmistifica a sensação de “falta de controle” e capacita os jovens a reconhecerem e resistirem a essas manipulações.

Ticket de Saída

Retome brevemente os principais pontos abordados nas atividades e peça que os estudantes respondam às seguintes perguntas em uma folha de papel:

- Considerando o que aprendemos sobre como jogos e aplicativos são projetados para explorar nossas vulnerabilidades neurológicas, que estratégias concretas você poderia desenvolver para proteger suas finanças e bem-estar emocional sem abrir mão dessas tecnologias?
- Se você tivesse que explicar para um irmão ou amigo mais novo sobre como o cérebro adolescente responde a recompensas e riscos financeiros, qual seria sua mensagem principal para ajudá-lo a tomar decisões mais conscientes?

Dê alguns minutos para que respondam, recolha as folhas de papel e avalie as respostas. Caso necessário retome algum ponto na próxima aula.

ESTA “ASSIMETRIA NEURAL” EXPLICA POR QUE JOVENS PODEM SER ESPECIALMENTE VULNERÁVEIS A ESTÍMULOS PROJETADOS PARA EXPLORAR ESSE GAP





Roteiro pedagógico 39

9º ANO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Riscos e Recompensas

Tema: Apostas e jogos online

Título da aula: Entendendo os riscos das apostas

Público-alvo: 9º ano - Pará

Duração: 1 hora/aula

OBJETIVOS

- Reconhecer e diferenciar as modalidades de apostas (jogos online, apostas esportivas online), identificando quais são regulamentadas e não regulamentadas.
- Avaliar os riscos associados às modalidades de apostas e jogos online.

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

As apostas são atividades populares que envolvem riscos financeiros e podem ser uma forma de tentar ganhar dinheiro de maneira rápida. No entanto, é importante entender as diferentes modalidades de apostas e como cada uma delas funciona. Participar dessas apostas sem entender bem os riscos pode levar a problemas sérios, como dívidas ou até dependência do jogo.

**PARTICIPAR
DESSAS APOSTAS
SEM ENTENDER
BEM OS RISCOS
PODE LEVAR
A PROBLEMAS
SÉRIOS, COMO
DÍVIDAS OU ATÉ
DEPENDÊNCIA
DO JOGO**

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

As consequências invisíveis das apostas online

Inicie explicando para os estudantes que eles irão trabalhar com um relato fictício baseado em situações reais. O objetivo é refletir sobre como o envolvimento com apostas pode afetar não apenas o dinheiro, mas também a vida emocional, familiar e social das pessoas. Distribua (ou leia) o seguinte texto:

Relato fictício: “A história de Rafael”

Rafael tem 19 anos e sempre gostou de futebol. No começo, achou divertido fazer apostas pequenas em jogos online. No início, ganhava de vez em quando e se sentia confiante, como se tivesse “jeito” para aquilo.

Com o tempo, passou a apostar valores maiores, acreditando que poderia recuperar pequenas perdas. Quando perdia, apostava de novo tentando “virar o jogo”. Em alguns meses, Rafael gastou todo o dinheiro que tinha economizado para tirar a carteira de motorista. Sem conseguir parar, começou a pedir dinheiro emprestado para amigos, mentindo sobre os motivos.

A relação com a família piorou. Rafael se isolava, ficava irritado, passava madrugadas jogando e não tinha mais interesse nos estudos. Aos poucos, perdeu a confiança de pessoas próximas e se sentia cada vez mais preso a um ciclo de ansiedade, vergonha e impulsividade.

Ele sabia que estava fazendo mal a si mesmo, mas sentia uma vontade quase incontrolável de tentar “recuperar o que



perdeu”. Só depois de uma conversa séria com seus pais e com a ajuda de um psicólogo, Rafael começou a entender que sua dificuldade não era falta de força de vontade, mas um vício que precisava ser tratado com apoio e estratégias adequadas.

Hoje, Rafael ainda está se reconstruindo, aprendendo a lidar com impulsos e a buscar outras formas de prazer e motivação em sua vida.

Depois da leitura, promova uma roda de conversa ou um debate estruturado com perguntas como:

- O que mais chamou a atenção na história de Rafael?
- Em que momento da trajetória dele vocês acham que seria possível pedir ajuda?
- Além das perdas financeiras, que outras consequências as apostas trouxeram para a vida dele?
- Vocês percebem semelhanças entre essa história e situações que já ouviram ou presenciaram?
- Se um amigo ou familiar estivesse passando por algo parecido, o que vocês poderiam fazer para ajudar?

Peça que os estudantes, individualmente, respondam por escrito:

- Quais sinais de alerta você acredita que devem ser observados para identificar quando o jogo deixou de ser diversão e passou a ser um problema?
- Que alternativas saudáveis poderiam substituir o hábito das apostas?

Finalize ressaltando que reconhecer comportamentos de risco é uma atitude de inteligência emocional e que pedir ajuda é sinal de força, não de fraqueza. Incentive os estudantes a compartilharem o que aprenderam com suas famílias e amigos.





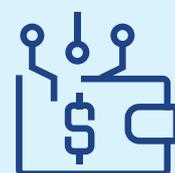
ATIVIDADE PRINCIPAL

(25 a 30 minutos)

Termômetro das apostas: distinguindo entretenimento e compulsão

1. PASSO A PASSO

1. Inicie dizendo aos estudantes que irão fazer uma atividade que permitirá, por meio de um “termômetro de apostas”, compreender na prática as diferenças entre comportamentos de apostas saudáveis e problemáticos.
2. Explique que jogos de apostas existem há milhares de anos nas sociedades humanas e podem ser desde entretenimento ocasional até comportamentos problemáticos.
3. Apresente o conceito de “espectro do comportamento de apostas” usando a analogia do termômetro: do “verde” (comportamento recreativo saudável) ao “vermelho” (comportamento compulsivo prejudicial).
4. Apresente o “termômetro das apostas” que poderá ser em formato pôster ou projeção do termômetro, mostrando a escala de cores e características básicas:
 - Verde (0-3): Entretenimento ocasional, limites claros, diversão como objetivo principal.
 - Amarelo (4-6): Zona de alerta, alguns sinais de comportamento de risco.
 - Vermelho (7-10): Comportamento problemático, perda de controle, consequências negativas.
5. Depois, divida a turma em grupos de 4 a 5 estudantes e distribua a cada grupo um conjunto de cartões de cenários (3 ou 4) e uma folha de análise.



6. Oriente cada grupo a ler os cenários recebidos e, coletivamente, decidir onde cada comportamento descrito se posiciona no termômetro (0-10). Para cada cenário, o grupo deve justificar sua classificação identificando pelo menos 2 elementos específicos do comportamento que influenciaram sua decisão. Solicite que preencham a folha de análise com suas classificações e justificativas. Cada grupo deverá apresentar brevemente seus cenários informando:

- Onde posicionaram o cenário no termômetro.
- Os principais elementos que justificam essa classificação.

7. Após cada apresentação, pergunte se outro grupo classificou o mesmo cenário de forma diferente e explore as razões para perspectivas distintas.

8. Anote no quadro os “sinais de alerta” mencionados pelos grupos durante as apresentações.

9. Peça aos grupos que desenvolvam 2 a 3 estratégias práticas que ajudariam alguém a manter comportamentos de apostas na “zona verde”. Oriente-os a pensar em estratégias específicas e realistas para adolescentes e jovens adultos.

10. Solicite que cada grupo compartilhe uma de suas estratégias e compile no quadro as estratégias mencionadas, criando uma lista coletiva. Encerre com uma breve discussão sobre como essas mesmas estratégias podem ser úteis para outros comportamentos financeiros.

11. Destaque que não existe uma linha divisória clara e única entre entretenimento saudável e comportamento problemático com apostas. Em vez disso, existe um espectro ou “termômetro” em que diferentes comportamentos se posicionam. A mensagem mais importante aos estudantes não é “nunca aposte”, mas sim “conheça os sinais de quando um comportamento está saindo do seu controle”.



Exemplos de cenários:

- Miguel aposta pequenas quantias (R\$5 a R\$10) no jogo semanal com amigos. Considera parte da diversão social, comemora mesmo quando perde e frequentemente usa os ganhos para comprar bebidas para todos.
- Renata começou apostando R\$10 semanais em futebol há dois meses por influência dos colegas. Agora já aposta entre 50 e 80 reais por semana e usou dinheiro do aniversário para apostas maiores, acreditando que “pegou o jeito”.
- Lucas joga poker online 2 horas todas as noites com orçamento mensal de R\$200. Raramente ultrapassa este valor, mas fica irritado quando sugerem outra atividade e já cancela compromissos sociais para continuar jogando.
- Juliana evoluiu de raspadinhas ocasionais para visitas quase diárias a casas de apostas. Fez empréstimos, penhorou um relógio de família e reinveste imediatamente qualquer ganho em novas apostas, convencida de que “o grande prêmio está próximo”.
- Carlos reserva R\$100 mensais para cassinos online nos fins de semana. Quando atinge o limite, para de jogar até o próximo mês. Sua família sabe desta atividade e ele não esconde seus resultados.
- Fernanda passa mais de 5 horas diárias em sites de apostas, sacou R\$8.000 da poupança da faculdade e vendeu seu notebook para apostar. Chega atrasada ao trabalho e discute com familiares preocupados, afirmando: “Não tenho problema algum, posso parar quando quiser”.
- Daniel participa apenas de bolões especiais da Loteria com colegas, gastando R\$20-30 algumas vezes ao ano. Considera o dinheiro como entretenimento, similar a um ingresso de cinema. Ele nunca apostou sozinho.



- Helena estabeleceu limite de R\$50 semanais para apostas em corridas, mas tem quebrado suas próprias regras com frequência crescente, chegando a R\$200 em um fim de semana. Criou conta bancária separada para esconder atividades do parceiro.
- Rodrigo, desempregado há três meses, passa cada vez mais tempo em sites de poker e apostas, considerando isso um “trabalho temporário”. Vendeu bens pessoais para apostar e evita encontros sociais para ficar “trabalhando” nas plataformas.
- Beatriz compra um bilhete de loteria mensal de R\$5, sempre com o mesmo número. Considera um “pequeno luxo” e tem plena consciência das chances mínimas de ganhar. Mantém suas finanças organizadas e nunca compra bilhetes extras.
- Marcelo, após problemas sérios com apostas no passado, está há 8 meses sem apostar. Recentemente deletou mensagem oferecendo créditos gratuitos e acionou seu grupo de apoio, mantendo um aplicativo que conta os dias desde sua última aposta.
- Carolina gastou R\$300 em um cassino durante viagem com amigos e, desde então, tem pesquisado frequentemente sobre apostas online. Menciona constantemente que “não vê a hora de sentir aquela adrenalina novamente” e considera experimentar um site “só para matar a saudade”.

2. ORIENTAÇÕES

- Evite frases como “comportamento errado” ou “vício terrível”. Utilize terminologia neutra como “comportamento de maior/menor risco” ou “padrões potencialmente problemáticos”.
- Personalize os cenários para refletir a realidade de sua comunidade escolar. Se apostas esportivas são comuns na sua região, inclua mais exemplos desse tipo. Se jogos online são mais relevantes, adapte os cenários nessa direção.



- Esteja preparado para histórias pessoais. Alguns estudantes podem compartilhar experiências de familiares com problemas de apostas. Acolha essas contribuições com sensibilidade, mas mantenha o foco educativo da atividade.
- Observe a dinâmica dos grupos. Caso perceba algum grupo que esteja tratando o tema com excessiva descontração ou, ao contrário, com seriedade desproporcional, aproxime-se e oriente a discussão de forma equilibrada.
- Fique atento a sinais de identificação pessoal. Se notar que algum estudante parece particularmente afetado ou defensivo durante a atividade, ofereça um momento para conversar individualmente após a aula.

3. MATERIAIS E RECURSOS

- Pôster ou projeção do “termômetro das apostas” (escala visual de 0-10 com gradiente de cores verde-amarelo-vermelho);
- Cartões de cenários (10 a 12 diferentes);
- Folhas de análise (1 por grupo) com colunas para: Cenário, Classificação no Termômetro (0-10), Justificativa (elementos identificados);
- Quadro ou flip-chart para anotar os sinais de alerta e estratégias mencionados pelos grupos.



SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



(5 a 10 minutos)

Ao explorar o espectro entre entretenimento e comportamento compulsivo nas apostas, os estudantes adquirem uma ferramenta essencial para a vida financeira: a capacidade de reconhecer padrões de risco antes que se tornem problemáticos. Diferente de abordagens simplistas que apenas proíbem ou demonizam atividades, este roteiro pedagógico busca desenvolver o pensamento crítico ao apresentar um modelo de gradação que pode ser aplicado não apenas a apostas, mas a diversos comportamentos financeiros, como compras por impulso, uso de crédito ou decisões de investimento. Este conhecimento fortalece a autonomia dos jovens, preparando-os para um mundo digital onde oportunidades de apostas são cada vez mais acessíveis e estrategicamente projetadas para explorar vulnerabilidades cognitivas.

Vale destacar que o depoimento fictício trazido, combinado com a análise objetiva dos cenários no “termômetro das apostas”, cria uma conexão entre o emocional e o racional, o que costuma ser o ideal para decisões financeiras equilibradas. Ao identificar coletivamente sinais de alerta e desenvolver estratégias preventivas, os estudantes não apenas absorvem informações, mas constroem um repertório prático de habilidades de autogestão e proteção.



Ticket de Saída

Retome os principais pontos vistos na aula e depois proponha as seguintes questões aos estudantes:

- Como você explicaria para um irmão ou primo mais novo a diferença entre se divertir com jogos que envolvem dinheiro e ter um comportamento problemático? Que exemplos ou analogias utilizaria?
- Como você acha que sua geração lida com apostas em comparação com a geração dos seus pais? Quais novos desafios vocês enfrentam que gerações anteriores não precisaram enfrentar?

De acordo com o tempo, peça que alguns estudantes compartilhem suas respostas.

**ESTE ROTEIRO
PEDAGÓGICO BUSCA
DESENVOLVER O
PENSAMENTO CRÍTICO
AO APRESENTAR
UM MODELO DE
GRADAÇÃO QUE PODE
SER APLICADO NÃO
APENAS A APOSTAS,
MAS A DIVERSOS
COMPORTAMENTOS
FINANCEIROS**





Roteiro pedagógico 40

9º ANO

IDENTIFICAÇÃO

Eixo: Gestão Financeira

Tema: Poupar e investir: reserva de emergência

Título da aula: Analisar como criar e manter uma reserva de emergência financeira.

Público-alvo: 9º ano - Pará

Duração: 1 hora/aula

OBJETIVOS

- Analisar como criar e manter uma reserva de emergência financeira.

IDEIAS FUNDAMENTAIS/CENTRAIS QUE SERÃO ABORDADAS

Ensinar os conceitos de reserva de emergência aos jovens é fundamental para a formação de uma geração financeiramente mais consciente e preparada. A reserva de emergência funciona como uma introdução concreta ao universo da independência financeira, permitindo que os jovens vivenciem, em escala apropriada para sua realidade, os benefícios da segurança financeira e da tomada de decisões responsáveis. Este conhecimento se traduz em maior confiança para enfrentar os desafios financeiros futuros, reduzindo significativamente as chances de endividamento precoce e estabelecendo as bases para uma relação saudável com o dinheiro ao longo de toda a vida adulta..

**ESTE
CONHECIMENTO
SE TRADUZ EM
MAIOR CONFIANÇA
PARA ENFRENTAR
OS DESAFIOS
FINANCEIROS
FUTUROS**

DESCRIÇÃO/SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



AQUECIMENTO

(10 a 15 minutos)

Emergência em 30 segundos

Esta atividade desafia os estudantes a refletirem rapidamente sobre o que constitui uma verdadeira emergência financeira, ajudando a distinguir entre necessidades reais e desejos imediatos.

Tenha post-its coloridos (pode ser improvisado) e canetas suficientes para todos os estudantes. Deixe um espaço livre no quadro para agrupar as respostas.

Explique aos estudantes que cada um receberá um post-it onde deverá escrever, em apenas 30 segundos, uma situação que consideraria uma “emergência financeira”.

Diga que devem escrever a primeira ideia que vier à mente, sem censurar ou julgar e que não existem respostas erradas neste momento.

Distribua os post-its e inicie a contagem de 30 segundos. Mantenha o cronômetro visível ou vá anunciando o tempo restante. Então, peça que os estudantes colemb seus post-its no quadro quando terminarem.

Caso queira e dependendo do tempo disponível, poderá fazer outra rodada de escrita e colagem dos post-its

Junto com os estudantes, agrupe os post-its em categorias como:

- Emergências de saúde
- Problemas com moradia
- Questões familiares
- Emergências com transporte



- Emergências relacionadas a estudos
- Situações que na verdade são desejos, não emergências

Conduza uma breve análise sobre o que realmente constitui uma emergência financeira e o que seriam apenas desejos ou gastos previsíveis.

Dicas:

- Mantenha o ritmo acelerado: o limite de 30 segundos é proposital para captar as respostas instintivas. Use um cronômetro visível ou um aplicativo com som para criar senso de urgência.
- Destaque padrões interessantes: durante a categorização, enfatize tendências como “muitos pensaram em emergências médicas” ou “várias respostas envolvem tecnologia”.

Prepare perguntas provocativas como: “Se quebrar o celular é uma emergência, por que não consideramos comprar um celular novo como emergência também?”, “Que diferença existe entre um gasto inesperado e uma emergência?”

Crie uma definição coletiva. Ao final, construa junto com os estudantes uma definição para “emergência financeira” que possa ser revisitada ao longo da aula.



ATIVIDADE PRINCIPAL

(25 a 30 minutos)

Simulador de cenários futuros

1. PASSO A PASSO

1. Inicie dizendo aos estudantes que irão fazer uma atividade que visa desenvolver a capacidade de visualizar seu futuro financeiro e compreender a importância de se preparar para emergências.



2. Explique aos estudantes o conceito de “visualização de futuro” e sua relação com o planejamento financeiro. Apresente estatísticas sobre emergências financeiras comuns enfrentadas por jovens adultos e explique como muitas pessoas enfrentam dificuldades por não se prepararem adequadamente para imprevistos.

3. Distribua as folhas de cenário futuro para cada estudante e peça que escrevam detalhadamente como imaginam suas vidas em 5 anos, considerando:

- Situação profissional (estudos/trabalho)
- Moradia (com família, sozinho, república)
- Estilo de vida (rotina, lazer, objetivos)
- Renda esperada e gastos principais
- Oriente-os a serem realistas, mas também a incluírem suas aspirações.

4. Solicite que os estudantes identifiquem pelo menos três possíveis emergências financeiras que poderiam enfrentar no cenário criado.

Exemplos:

- Problemas de saúde
- Perda de emprego/fonte de renda
- Problemas com moradia/transporte
- Necessidades emergenciais de familiares
- Oportunidades não planejadas (viagem de intercâmbio, curso)

5. Peça que para cada emergência identificada, elaborem:

- Estimativa do custo financeiro
- Estratégias para se preparar antecipadamente
- Tempo necessário para construir uma reserva adequada



6. Incentive que incluam valores reais no plano, baseados na renda projetada.
7. Convide 2 a 3 voluntários para compartilhar seus cenários, emergências identificadas e planos de ação. Em seguida, promova uma breve discussão sobre as estratégias apresentadas.
8. Ao final da atividade, conduza uma reflexão com os seguintes pontos:
 - O que vocês aprenderam sobre si mesmos ao projetar seu futuro?
 - Qual foi a maior surpresa ao pensar nos possíveis custos de emergências?
 - Como vocês se sentem agora em relação à importância de uma reserva de emergência?
9. Reforce que mesmo com planejamento, emergências acontecem. A diferença está em como nos preparamos para elas.
10. Encerre com uma reflexão sobre como pequenas ações hoje (começar a poupar, mesmo que pouco) podem fazer grande diferença no futuro.
11. Destaque que esta visualização não é apenas um exercício, mas pode se tornar um plano real que eles podem visitar periodicamente, ajustando conforme seu caminho de vida evolui. Sugira que guardem este material e o revisitem anualmente para avaliar se estão no caminho certo ou se precisam fazer ajustes em suas estratégias financeiras.

2. ORIENTAÇÕES

- Antes da atividade, familiarize-se com dados sobre emergências financeiras comuns enfrentadas por jovens adultos e custos médios de situações de emergência (atendimento médico particular, conserto de veículos, períodos médios de desemprego).



- Enfatize que não há cenários “certos” ou “errados”, o importante é que sejam realistas e pessoalmente relevantes para cada estudante.
- Durante a etapa de identificação de emergências, circule pela sala oferecendo exemplos para estudantes que estejam com dificuldades de visualizar situações de emergência.
- Na etapa do plano de ação, auxilie os estudantes a calcularem valores realistas para suas reservas de emergência (geralmente recomenda-se de 3 a 6 meses de despesas básicas).
- Se perceber que alguns estudantes terminam mais rapidamente, sugira que pensem em um “Plano B” para suas carreiras, caso a primeira opção não dê certo.

3. MATERIAIS E RECURSOS

- Folhas impressas com o template “Meu cenário em 5 anos” (uma por estudante);
- Slides com exemplos de emergências financeiras comuns e seus custos médios;
- Calculadoras ou aplicativos de cálculo nos celulares dos estudantes (se permitido);
- Canetas e lápis coloridos para organização visual;
- Tabela de referência com custos médios de emergências comuns (opcional).



SÍNTESE E REFLEXÃO FINAL



(5 a 10 minutos)

As atividades sobre emergências financeiras propostas neste roteiro proporcionam aos estudantes uma compreensão concreta da diferença entre desejos imediatos e necessidades urgentes, desenvolvendo a capacidade crítica de categorizar gastos.

A visualização de cenários futuros permite que os adolescentes construam uma ponte tangível entre suas decisões presentes e consequências futuras, criando uma consciência de continuidade temporal que raramente é abordada no currículo tradicional.

Ao projetarem suas vidas em um horizonte de cinco anos e identificarem potenciais emergências, os estudantes desenvolvem habilidades de planejamento estratégico e antecipação de riscos.

Vale destacar ainda que o desenvolvimento de planos de ação financeiros personalizados cultiva não apenas competências técnicas de orçamento e poupança, mas também fortalece a autoconfiança dos jovens em sua capacidade de enfrentar desafios futuros.



Ticket de Saída

Retome os pontos principais que foram abordados nas atividades e peça para que respondam em uma folha de papel as questões abaixo:

- Considerando tudo o que aprendemos hoje, que pequena mudança você poderia implementar em sua vida financeira nos próximos 30 dias que teria um impacto positivo em sua preparação para emergências?
- Se você pudesse voltar no tempo e aconselhar financeiramente alguém em sua família que enfrentou uma emergência, qual seria seu principal conselho com base no que aprendeu hoje?

Recolha as respostas e avalie. Caso necessário, retome algum ponto na aula seguinte.

**A VISUALIZAÇÃO DE
CENÁRIOS FUTUROS
PERMITE QUE OS
ADOLESCENTES
CONSTRUAM UMA
PONTE TANGÍVEL
ENTRE SUAS DECISÕES
PRESENTES E
CONSEQUÊNCIAS
FUTURAS**

